



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE UNIDADES DE
INFORMAÇÃO**

PAULA SANHUDO DA SILVA

**Competência Informacional e universidades com oferta de
cursos na Educação a Distância: o Gestor Bibliotecário em
foco**

FLORIANÓPOLIS, SC

2016

PAULA SANHUDO DA SILVA

Competência Informacional e universidades com oferta de cursos na Educação a Distância: o Gestor Bibliotecário em foco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho

FLORIANÓPOLIS, SC

2016

S586c

Silva, Paula Sanhudo da

Competência informacional e universidades com oferta de cursos na educação a distância : o gestor bibliotecário em foco / Paula Sanhudo da Silva. - 2016.

150 p. il.; 21 cm

Orientador: Dr. Lourival José Martins Filho

Bibliografia: p. 121-129

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2016.

1. Bibliotecas universitárias. 2. Educação a distância - Brasil. I. Martins Filho, Lourival José. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDD: 027.70981 – 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

PAULA SANHUDO DA SILVA

**Competência Informacional e Universidades com oferta de
cursos na Educação a Distância: o Gestor Bibliotecário em
foco**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Gestão da Informação, como requisito para obtenção ao grau de
mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Dr. Lourival José Martins Filho
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: _____

Dra. Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: _____

Dra. Alba Regina Battisti de Souza
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: _____

Dra. Ana Luisa Mülbert
Universidade do Sul de Santa Catarina

Florianópolis, 03 de junho de 2016.

Ser um profissional competente informacionalmente requer aprendizado contínuo para a aquisição de novas habilidades, aperfeiçoamento das já existentes, bem como, o desenvolvimento de conhecimentos necessários para sua atuação junto ao universo informacional que está ao nosso redor.

Paula Sanhudo da Silva (2015).

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço à DEUS pela vida e saúde que me permitiram chegar até a concretização deste sonho, já que Ele colocou pessoas tão especiais em meu caminho, sem o apoio das quais certamente não teria folego para chegar até aqui!

Aos meus familiares pela compreensão dos períodos ausentes, em especial ao meu anjo e o melhor de mim, minha filha Sarah – a qual me ensina a cada dia ser melhor e o quão transformadora e gratificante é gerar uma vida para que possamos amar incondicionalmente. Obrigada meu amor por ser sua mãe!

Às minhas amigas de sempre, em especial a Angela Schmidt, por só querer o meu bem e me valorizar tanto como pessoa, como profissional. A minha equipe de trabalho da Biblioteca Universitária UnisulVirtual, muito obrigada pela amizade, atenção quando sempre precisei me ausentar e carinho ao longo da nossa convivência diária! Aos gestores da UnisulVirtual que autorizaram as ausências, sempre que necessárias para executar essa pesquisa.

Ao Dr. Professor e mega Orientador Lourival que sempre acreditou e confiou em meu potencial de uma forma a que eu não acreditava ser capaz de corresponder. Sempre disponível, com uma palavra de conforto e incentivo para me impulsionar ao próximo passo. Pessoa ímpar na minha trajetória acadêmica, bem como, vida pessoal – exemplo de profissional, homem, pai e filho! O Sr. é e sempre será minha referência do quão uma pessoa pode ser profissional sem perder a gentileza, humildade e compaixão de um homem. Obrigada pelos ensinamentos!

Aos colegas do mestrado, pelos momentos vividos, experiências compartilhadas e angústias divididas, especialmente à Carla Thuns, que se tornou uma

verdadeira amiga. Obrigada por ser uma excelente ouvinte e poder sempre contar com você!

Agradeço às professoras e doutoras Alba Regina, Lani Lucas e Ana Luisa Mülbert pelo aceite em compor a banca, com contribuições tão importantes no momento da minha qualificação e que certamente nortearam o meu estudo até aqui. Obrigada!

A toda equipe do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação pelo tempo dedicado à nossa turma, e, principalmente nos momentos em que solicitei alguma orientação/informação. Holdrin você é nota mil!

Agradeço imensamente à todos de coração!

Finalmente, gostaria de agradecer pela concretização deste sonho que era a conclusão do MESTRADO. Satisfação pessoal indescritível e na área profissional incomparável, pois mais que uma busca por novos conhecimentos, o produto deste sonho é o desejo de sensibilizar outros profissionais pela busca incansável de se doar um pouco todos os dias em prol do desejo do outro que busca sua competência informacional.

RESUMO

Vive-se em um cenário da sociedade em que as mudanças são contínuas, com destaque no aspecto do tratamento, recuperação e disseminação da informação e, na relevância da educação, especialmente das Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, o presente estudo objetivou investigar quais são as Competências Informacionais que os Gestores Bibliotecários (GBs) de bibliotecas universitárias julgam necessárias para atuarem junto aos interagentes de cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Assim, tornou-se necessário apontar quais os conhecimentos e habilidades que os GBs consideram importantes no atendimento aos interagentes da sua comunidade; refletir sobre a competência informacional e as interfaces com a atuação do gestor bibliotecário em universidades que oferecem cursos na modalidade de EaD e identificar quais são as necessidades informacionais descritas pelos GBs na atuação junto aos interagentes da EaD. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram analisados a partir de indicativos da Análise de Conteúdo. A pesquisa demonstra a importância do aprimoramento constante do profissional da informação, especialmente para aquele que atua como gestor de uma unidade de informação com ênfase na biblioteca universitária. Os dados também evidenciam ser imprescindível que o gestor bibliotecário conheça a sua realidade institucional e as modalidades em que sua instituição está inserida e, sobretudo, o compromisso da gestão universitária com este profissional fundamental na sociedade da informação.

Palavras-chave: Competência Informacional. Biblioteca Universitária. Gestor Bibliotecário. Educação a Distância.

ABSTRACT

We live in a scenario in which changes are continuous, emphasizing the treatment, recovery and dissemination of information in Education, especially in higher education institutions. The present study aimed at investigating the Informational Literacy regarded as necessary by Librarian Managers of university libraries for an effective work along with the interactants of Distance Education courses. Thus, it became necessary to demonstrate what kind of knowledge and which skills Librarian Managers consider important in attendance of community interactants, to consider the Informational Literacy and its interfaces regarding the performance of the Librarian Manager at universities that offer Distance Education courses and to identify the required informational needs, described by Librarian Managers, for the cooperation among Distance Education interactants. The methodology used for this study was an exploratory research with a qualitative and quantitative approach. Data were analyzed according to indicatives of Content Analysis. The research demonstrates the importance of a constant improvement of the information professional, especially of those who manage an information unit with emphasis on university library. Data also demonstrated how crucial it is for Librarian Managers to know his/her institutional reality and the modalities its inserted in, and, above all, the commitment of university management to this important professional in the information society.

Keywords: Informational Literacy. University Library. Librarian Manager. Distance Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dissertações publicadas nos anos de 2010 à 2014	28
Gráfico 2 - Quantidade de IES Públicas e Privadas na região Sul do Brasil	60
Gráfico 3 - Sexo dos GBs respondentes	72
Gráfico 4 - Faixa etária dos GBs	73
Gráfico 5 - Nível acadêmico dos GBs	74
Gráfico 6 - Enquadramento funcional do GB dentro da IES	75
Gráfico 7 - Tempo de gestão na EaD frente à BU .	77
Gráfico 8 - Categoria administrativa das IES	78
Gráfico 9 - Tempo de atuação da IES na EaD	80
Gráfico 10 - Sua IES possui polo de apoio presencial (PAP)?	81
Gráfico 11 - Atividades exercidas pelo GB na BU	82
Gráfico 12 - Tomada de decisões cotidianas	84
Gráfico 13 - Sua IES possui polo de apoio?.....	86
Gráfico 14 – Qual o seu papel no PAP?	87
Gráfico 15 – Execução de atividades e tomada de decisões nos polos	88
Gráfico 16 – Educação continuada dos GBs	89
Gráfico 17 – Tempo semanal dedicado ao aperfeiçoamento profissional	90
Gráfico 18 – Grau de importância das competências	94
Gráfico 19 - Competências instauradas	97
Gráfico 20 – Desenvolvimento de competências informacionais junto aos interagentes	100
Gráfico 21 - Desenvolvimento de competências por meio de interação com os interagentes	101
Gráfico 22 – Desenvolvimento de competências informacionais junto aos gestores da IES	103

Gráfico 23 – Desenvolvimento de competências por meio de interação com os gestores da IES	104
Gráfico 24 – Qualificação dos serviços ofertados pela BU por meio da competência informacional do GB	106
Gráfico 25 – Você possui entendimento acerca da EaD?	109
Gráfico 26 – Qual a sua preferência de atendimento na BU?	110

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Os sete pilares da <i>Information Literacy</i>	35
Figura 2 – Tela de estratificação de dados no e-MEC	59
Figura 3 – Etapas da Análise de Conteúdo aplicadas	65
Organograma 1 – Enquadramento funcional	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro conceitual sobre Competência Informacional	32
Quadro 2 – A história da EaD no Brasil	47
Quadro 3 – Características da EaD	50
Quadro 4 – Critérios básicos da pesquisa	54
Quadro 5 – Sujeitos da pesquisa	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AC	Análise de Conteúdo
ALA	<i>American Library Association</i>
BU	Biblioteca Universitária
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CI	Ciência da Informação
NCLIS	<i>Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação</i>
EaD	Educação a Distância
GB	Gestor Bibliotecário
GPCin	Grupo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IGC	Índice Geral do Curso
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NCLIS	<i>Comissão Nacional de Libraries and Information Science</i>
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PAP	Polos de Apoio Presencial
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
SAIAC	Serviço de Atendimento e Interação com o Cliente
SCONUL	<i>Society of College, National and University Libraries</i>
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

UIs

UFSC

UV

Unidades de Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

UnisulVirtual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	OLHARES TEÓRICOS	31
2.1	A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	31
2.2	O GESTOR BIBLIOTECÁRIO (GB): PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA NA BU	38
2.3	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	43
2.4	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO BRASIL	46
3	O CAMINHAR METODOLÓGICO	53
3.1	SUJEITOS DA PESQUISA	57
3.2	CENÁRIO DA PESQUISA	59
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	61
3.4	ANÁLISE DE CONTEÚDO	64
3.5	SOBRE A ÉTICA NA PESQUISA	69
4	INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	71
4.1	INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	71
4.1.1	Dados de identificação dos Gestores de Biblioteca	72
4.1.2	Dados de identificação das IES	78
4.1.3	Atividades e atuação dos GBs nas Bibliotecas Universitárias	82
4.1.4	Atividades e atuação dos GBs nos polos de apoio presencial	85
4.1.5	A educação continuada dos GBs	88

4.1.6	A competência informacional dos GBs	92
4.1.7	O conhecimento dos GBs acerca da EaD	108
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICES	131
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	133
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO	135
	APÊNDICE C – RELATÓRIO DAS IES EXTRAÍDOS DO e-MEC	145
	APÊNDICE D – E-MAIL ENVIADO COM O CONVITE AOS GBS	149

1 INTRODUÇÃO

Em 2012 ao buscar novos conhecimentos e estudos que estavam em discussão na área de Ciência da Informação, tomou-se conhecimento sobre o termo ‘competência informacional’ por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em competência informacional (GPCin), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), grupo esse coordenado pela professora Dra. Elizete Vieira Vitorino.

Após conhecer o site sobre o grupo de discussão, buscou-se a disciplina ofertada pela Profa. Elizete com ênfase para a discussão da competência informacional. Realizou-se a inscrição como ouvinte da disciplina, que além da qualidade das aulas, instigou a continuidade dos estudos em tela.

Ainda durante a disciplina, o convite para coordenar a equipe organizadora do Seminário sobre competência informacional promovido pelo GPCin, foi de grande valia para conhecer outros profissionais regionais que buscavam a troca de experiência acerca da temática proposta.

Após a conclusão da disciplina, continuou-se a busca de outros estudos sobre o assunto, mas sempre se percebia somente o enfoque teórico nas reflexões, entretanto o assunto permite que as práticas dos indivíduos em busca de sua competência informacional também sejam estudadas.

A competência informacional ou *Information Literacy* embora não seja um termo novo em estudos desenvolvidos em outros países, no cenário brasileiro ainda são iniciais os estudos publicados no que tange à sua aplicabilidade junto aos profissionais atuantes em unidades de informação (UI).

Para uma melhor compreensão da proposta, faz-se necessário esclarecer que neste estudo o GB é o coordenador, gerente, chefe, responsável ou gestor da biblioteca, profissional designado/indicado pela Instituição de Ensino Superior (IES) para responder pelo setor e equipe a ele atrelada.

Os interagentes¹, quando citados, são todas as pessoas pertencentes a comunidade acadêmica da IES. O uso do termo interagente, ao contrário do termo usuário que se usualmente se adota nas pesquisas científicas nacionais, compreende a definição do papel que de fato é realizado entre estes e os profissionais da informação ao buscarem os profissionais da informação nas mais variadas UIs.

Com a finalidade de produzir conteúdo inédito e ainda inexplorado no cenário brasileiro, surgiu em 2013 a ideia de escrever um artigo que trouxesse ao cenário nacional o pontapé inicial voltado a parte prática da competência informacional aplicada ao papel executado pelos profissionais da informação.

Quando da finalização do artigo, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) abriu edital para a nova turma de Mestrado Profissional em Gestão de Unidade de Informação – no qual viu-se o caminho a ser trilhado para ampliar o estudo que julgava-se digno de pesquisa.

Após percorrer todas as etapas do processo, o aceite no programa foi extremamente satisfatório, pois abriu-se uma nova porta para aplicar a pesquisa, com o

¹ A definição de Corrêa (2014, p. 35) indica a adoção do termo 'interagente' em substituição ao termo usuário, pois na atualidade o interagente caracteriza-se por uma pessoa que pode e deve ser visto como um "[...] ator verdadeiramente participativo" nas UIs.

aporte profissional e ético na orientação do professor Dr. Lourival José Martins Filho.

Ao contrário do que usualmente ocorre em outros trabalhos acadêmicos, quanto a escolha do tema, profundidade da pesquisa e os caminhos a serem trilhados para alcançar-se os objetivos traçados, este estudo em especial é oriundo da tentativa pessoal de também responder perguntas pessoais e profissionais referentes ao 'como adquirir competência informacional e como isso é possível' no meio de atuação em que se está.

Concomitantemente, aos estudos iniciados na UFSC (2012) havia a já instaurada preocupação em ser uma profissional competente informacionalmente para melhor atender as necessidades informacionais dos interagentes atendidos presencialmente e a distância na biblioteca universitária (BU) da UnisulVirtual².

Evidentemente que naquela época, ainda, não se tinha o entendimento sobre o conceito de competência informacional e tão pouco de que forma esta poderia contribuir para compreender as necessidades pessoais e dos interagentes que pretendia-se atender com informações confiáveis e de fontes ditas seguras.

De 2006 à atualidade somente mais 6 artigos foram publicados no Brasil³ todos com o enfoque teórico, tratando dos conceitos de competência informacional, mas sob a ótica de vários autores internacionais e nacionais.

Diante da **problemática** proposta o objetivo geral deste trabalho pautou-se em investigar quais são as

² UnisulVirtual é o campus responsável pelos projetos e programas de educação a distância da Unisul. Baseado no conceito de universidade virtual, o modelo pedagógico adotado pela UnisulVirtual garante flexibilidade aos estudantes, permitindo a escolha dos horários e locais de estudo, com o acompanhamento permanente de professores, via internet.

³ Fonte: site PGCin/UFSC/2015.

Competências Informacionais que os Gestores Bibliotecários (GBs)⁴ de bibliotecas universitárias do sul do país julgam necessárias para atuarem junto aos interagentes de IES com cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância.

Tal questionamento sustentou-se nos objetivos, os quais nortearam a construção do questionário eletrônico (Apêndice B) encaminhado aos GBs das BUs da região Sul do país.

Para o alcance desta investigação tem-se como **objetivos específicos**:

a) Apontar quais os conhecimentos e habilidades que os GBs consideram importantes no atendimento aos interagentes da sua comunidade;

b) Refletir sobre a competência informacional e as interfaces com a atuação do gestor de biblioteca em universidades que oferecem cursos na modalidade de Educação a Distância;

c) Identificar quais são as necessidades informacionais descritas pelos GBs na atuação junto aos interagentes da EaD;

d) Caracterizar os GBs das BUs do sul do país.

Incumbe observar que não há a pretensão de cunhar uma nova teoria e/ou sugerir um novo modelo para a temática proposta, mas sim apresentar uma reflexão dos personagens abarcados, ressaltando o que cabe conhecer e as dificuldades em transpor um padrão adotado por teóricos e estudiosos, tanto para a competência informacional como para o GB.

⁴ Adota-se neste constructo a sigla GB para denominar o Gestor Bibliotecário, considerando os homens e mulheres, profissionais formados em Biblioteconomia que atuam na gestão de uma UI. Tal definição é adotada na IES UnisulVirtual para enquadrar o colaborador que atua dentro da biblioteca universitária.

Neste sentido a dissertação, vem ao encontro com a escassez inicialmente apresentada na pesquisa de Lecardelli e Prado (2006) quando elencaram quantitativamente os trabalhos produzidos no período de 2001 a 2005 acerca da temática competência informacional.

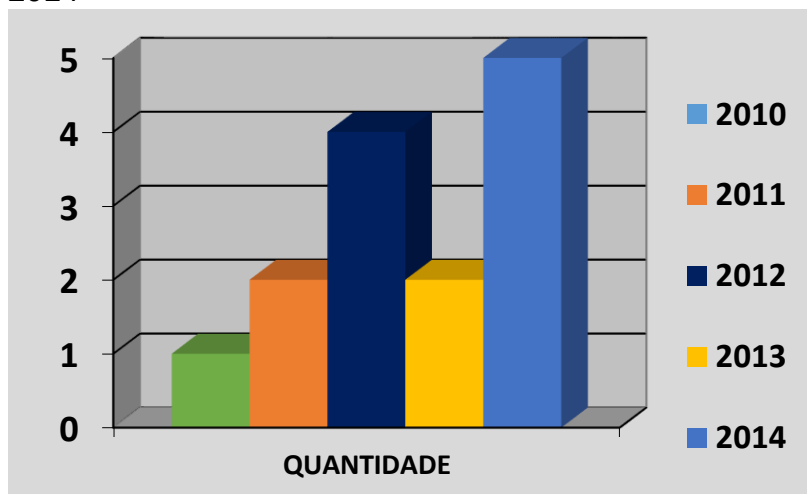
No estudo realizado pelas autoras, foram levantados naquele período, somente 13 trabalhos publicados no Brasil o que caracteriza a pouca produção científica nessa área comparada à produção em outros países.

Mas a proposta aqui é a de estudar a aplicabilidade de tal teoria na atuação do GB diariamente junto aos interagentes. Isto é, de concreto, o que a competência informacional agrega ao profissional que dela se vale para desempenhar suas atividades e nas suas tomadas de decisões, seja na BU ou em ações institucionais nas quais é convidado à colaborar.

Para reafirmar tal escassez de estudos que envolvem a aplicabilidade da competência informacional nas UIs e junto aos mais variados públicos, a que esta permite, desenvolveu-se em abril de 2015 uma pesquisa acerca da produção nacional no recorte temporal dos últimos 5 anos, na qual buscou-se dissertações conclusas ou em fase de conclusão sobre a referida temática publicadas na Plataforma Lattes do CNPq⁵, no qual obteve-se o Gráfico 1 (SILVA, 2015):

⁵ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

Gráfico 1 - Dissertações publicadas nos anos de 2010 a 2014



Fonte: Silva (2015, p. 9).

Das 20 dissertações válidas para a análise, isto é, que possuíam em seu título ou palavras-chave o termo 'Competência Informacional' - cinco foram publicadas em 2014, duas no ano de 2013, quatro defendidas em 2012, duas dissertações publicadas em 2011 e somente uma no ano de 2010. As seis demais ainda se encontram em fase de finalização e/ou não foram atualizados seus *status* de finalização na Plataforma Lattes (SILVA, 2015, p. 9).

A partir dos dados levantados, a presente dissertação vem para somar ao campo da Ciência da Informação e, também para auxiliar na compreensão do que seja a competência informacional. E ainda, com tal investigação, o que se faz necessário para que o GB possa atuar plenamente e atender satisfatoriamente a comunidade em que está desempenhando suas atividades.

O fato de se escolher uma BU que atenda a uma comunidade acadêmica EaD, originou-se pelo fato da não localização de estudos publicados nos últimos cinco anos (2011 a 2015) sobre a inserção de todas as BUs no mundo virtual, evidentemente que tendo à frente o GB como referência em sua IES quanto ao profissional competente informacionalmente.

Neste sentido, buscou-se com o embasamento teórico, os subsídios para executar um estudo sobre a competência informacional aplicada ao ambiente de trabalho do GB, numa BU (EaD).

Por fim, o presente estudo foi realizado para contribuir com a área da Ciência da Informação quando evidencia que o tema requer estudos cada vez mais aprofundados para levar a outros estudiosos e a comunidade de profissionais da informação, o quão importante é a atualização e o acompanhando das temáticas que estão a cada dia contribuindo para o seu desempenho profissional, acadêmico e pessoal.

Para fundamentar a pesquisa, buscou-se na literatura nacional e internacional autores que aportam e subsidiam a relevância do estudo, para tanto abordou-se inicialmente, na primeira e segunda seção respectivamente: o tópico competência informacional com seus autores norteadores; a caracterização do gestor bibliotecário, o profissional de referência da BU; a constituição das IES; e, a educação a distância no panorama brasileiro.

A terceira seção, intitulada de ‘O Caminhar Metodológico’, apresentam-se os sujeitos da pesquisa, o cenário e os procedimentos para a coleta e análise dos dados levantados.

No quarto foram descritos e interpretados os dados levantados, concomitantemente com sua ilustração por meio de gráficos e quadros. Por fim, a análise dos dados

levantados com a perspectiva que estes sejam de grande valia para subsidiar novos estudos.

Assim, a intenção do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação é a de discutir problemas concretos e relacionados à gestão de Unidades de Informação, na qual esta dissertação foi conduzida. Deste modo, realizar pesquisas sobre a temática apresentada pode auxiliar ou mesmo orientar os GBs a discutirem suas práticas, levantar questionamentos que possam transformar suas realidades cotidianas, além de apresentar um produto concreto e aplicável a pesquisas futuras.

2 OLHARES TEÓRICOS

Com o objetivo de fundamentar os temas que serão abordados na pesquisa e ao longo da sua execução, o referencial teórico deste trabalho abordará: Competência Informacional, o Gestor Bibliotecário (GB), Instituição de Ensino Superior (IES), e Educação a Distância (EaD).

2.1 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O conceito de *Information Literacy* foi abordado pela primeira vez por Paul Zurkowski em 1974, então presidente da Associação Americana da Indústria da Informação, em uma proposta apresentada à Comissão Nacional de *Libraries and Information Science* (NCLIS). Bibliotecas e Ciência da Informação (NCLIS). (ZURKOWSKI, 1974).

Após esta primeira menção, outros autores e grupos de estudos internacionais principiaram suas pesquisas sobre o tema e, seus efeitos na comunidade científica, aplicadas a determinadas áreas do conhecimento.

Bawden (2002) explana a diversidade de denominações que são atribuídas à este conceito, tanto no Brasil como em outros países, alguns deles são: alfabetização informacional, habilidades informacionais, competência informacional, mediação informacional, dentre outros.

Entretanto, nesta pesquisa adota-se o conceito de Competência Informacional, não como a tradução literal do conceito original, mas sim, com o mesmo entendimento dos autores elencados no Quadro 1, quando conceituam a teoria no Brasil.

No Quadro 1 descrevem-se os conceitos segundo os principais autores nacionais e segundo a própria

American Library Association (ALA), levantados por Reis, Carvalho e Muniz (2001):

Quadro 1 – Quadro conceitual sobre Competência Informacional (Continua)

AUTORES	CONCEITOS
ALA (2000)	Um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente.
Hatschbach (2002)	Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.
Dudziak (2003)	Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Belluzzo (2005)	Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das

Quadro 1 – Quadro conceitual sobre Competência Informacional (Conclusão)

	capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.
--	--

Fonte: Adaptado de Reis, Carvalho e Muniz (2011, p. 5).

No entendimento de Coelho (2011, p. 173) a *Information Literacy*:

[...] é relacionada à formação de pessoas capazes de, com espírito crítico, utilizar técnicas e aplicá-las nas suas necessidades de informação em qualquer ambiente. Inclui aprendizado ao longo da vida e habilidade para atuar efetivamente na sociedade da informação.

Neste contexto, a competência informacional apresenta as ‘portas’ que devem ser abertas pelo indivíduo no processo de busca, recuperação, avaliação e apropriação de informações, uma vez que trabalha suas habilidades, atitudes, conhecimentos e valores que devem ser acionadas nesse processo. (CONEGLIAN; SANTOS; CASARIN, 2010).

Coelho (2011, p. 175) trouxe para discussão quando ressalta que os estudos são recentes sobre a temática, mas que

[...] o mundo do trabalho já [tem] constatado que faltam aos empregados as habilidades necessárias para o uso eficaz da informação, não tem sido fácil promover Competência Informacional nesse cenário.

O cenário é o século XXI, campo da Ciência da Informação, efervescente de informações, ambiente cercado de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), local que exige do homem o acompanhamento acelerado na corrida pela apropriação e desenvolvimento de novas habilidades e competências para o desempenho das nossas atividades.

Demo (2007, p. 548) afirma que:

[A] alfabetização em TIC é usar tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes de acesso, manejar, integrar e criar informação com o fito de funcionar numa sociedade de conhecimento.

Tal conceito conecta-se à competência informacional quando refere-se ao fato de constantemente buscar-se conhecimentos e habilidades acerca das novas tecnologias que nos cercam. Ser conhecedor e possuir habilidade com as tecnologias são imprescindíveis em determinadas áreas de atuação e/ou para assumir um determinado cargo, por exemplo.

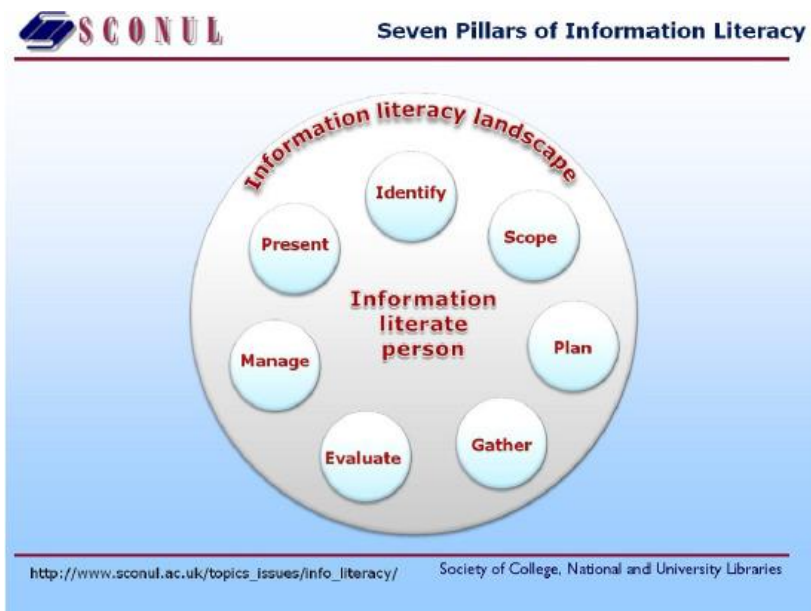
Neste contexto, é vital para muitas profissões do século XXI estar não somente antenado com estas tecnologias, mas saber dominá-las e também, ensinar ao próximo como utilizá-las. Assim ocorre com os profissionais da informação, que ao adentrar uma unidade de informação deve buscar novos recursos tecnológicos e informacionais para atender aos interagentes de sua comunidade.

Em 1999 e posteriormente em 2011, a *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL) publicou o modelo, que segundo eles, são os sete pilares da *Information Literacy*.

Na sua primeira apresentação, cada pilar era composto por mais de uma habilidade. Na versão

divulgada em 2011, as características foram repensadas e os pilares foram reestruturados e dispostos conforme a Figura 1:

Figura 1 – Os sete pilares da *Information Literacy*



Fonte: SCONUL, 2011.

Baseado no modelo, a pessoa competente em informação é aquela capaz de:

- a) Identificar: habilidade para identificar uma necessidade pessoal de informação;
- b) Observar: aptidão para avaliar o nível de conhecimento atual e identificar necessidades de novos conhecimentos;
- c) Planejar: capacidade para construir estratégias para localizar informações;
- d) Reunir: competência para localizar e acessar informação necessitada;
- e) Avaliar: agilidade para comparar e avaliar informações obtidas de fontes diferentes,

conscientes das questões de autoridade e parcialidade das informações apresentadas;

f) Gerenciar: habilidade para organizar profissionalmente e eticamente as informações;

g) Apresentar: maestria para aplicar o conhecimento adquirido, apresentando resultados de pesquisa, e sintetizar velhos e novos dados para criar conhecimento, disseminando-os através de meios variados. (SERAFIG; FREIRE, 2013, p. 80).

Estes pilares foram descritos como a base para se obter a excelência na competência informacional. Desta forma, Belluzzo (2005, p. 15) considera que

[o indivíduo] não pode ser competente só e isolado, pois os meios destinados ao desenvolvimento de competências não se traduzem apenas aos saberes constantes na individualidade (saber fazer, saber conhecer, saber ser), mas também, fora das próprias pessoas, localizados na realidade social (saber viver juntos).

Para Martins Filho (2011) todo ser humano, tem na interação e na busca permanente de novos saberes o sentido para sua vida pessoal e profissional.

Ou seja, o indivíduo precisa da vivência em sociedade para desenvolver novos saberes, bem como, absorver de outros indivíduos as técnicas e meios que estes adotam para aprender a fazer, aprender conhecer e o aprender a ser o que se deseja.

Sobre o papel social que a competência informacional exerce na sociedade, Santos e Silva (2010, p. 3) ainda complementam dizendo que:

[...] o indivíduo competente em informação participa ativamente da construção de conhecimento e da sociedade, uma vez que incorpora habilidades, atitudes, conhecimentos e valores em relação ao processo de busca, recuperação, apropriação e comunicação da informação. Para isso, a avaliação da competência informacional é um elemento importante para verificar quais habilidades informacionais os indivíduos dominam ou ainda se estão incorporando as habilidades que lhe estão sendo ensinadas num dado momento [da vida].

Mas, incumbe acrescentar que sob a ótica da administração, a competência tem sido vista com um modo pouco instrumental, isto é, os indivíduos possuem habilidades e atitudes, o que não garante que a instituição será beneficiada diretamente com estas. Em suma, nem sempre as competências já instauradas no indivíduo serão proveitosas e aproveitadas pelas organizações (DUTRA, 2001).

Isso não quer dizer que não devemos buscar novas competências e/ou habilidades, pelo contrário, sinaliza para os profissionais da informação que devem estar atentos e preparados para identificar suas próprias necessidades informacionais.

Abster-se desta percepção, colocará este profissional em uma posição delicada, quando dele solicitar ações que corroborem com as demandas institucionais e, em muitos dos casos, situações emergenciais as quais não aguardarão o desenvolvimento das habilidades tão importantes para a solução de dado problema.

IFLA (2008, p. 1) afirma que

[...] a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade.

Desta forma, o aprendizado contínuo e permanente permeia a sociedade do século XXI, uma sociedade que nos coloca para reflexão diariamente diante do novo (tecnologias, estudos, informações, decisões, etc.).

Seguindo esta linha de raciocínio, o GB é o profissional da informação que deve buscar desbravar os caminhos da competência informacional. Pois, este profissional é ou deveria ser a pessoa de referência no seu setor no que tange assuntos referentes a sua UI e/ou sua comunidade acadêmica.

A seguir caracteriza-se o GB e suas competências esperadas para gerir uma BU (EaD).

2.2 O GESTOR BIBLIOTECÁRIO (GB): PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA NA BU

Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) ⁶, ao procurar pelo termo ‘gestor bibliotecário’ ou outros termos atribuídos e que poderiam correlacionar-se para definir o profissional que aqui pretende-se descrever – nada atendeu ao desejado.

Exceto a existência da descrição de uma das profissões mais antigas do mundo, o bibliotecário sob o código CBO nº 1-91.20 e o sinônimo também atribuído a este, profissional da informação sob o código CBO nº 2612, tem-se ainda outras titulações para o bibliotecário, são elas:

⁶ Fonte: <http://zip.net/bstqy0>

- Responsável de biblioteca;
- Bibliotecário-chefe;
- Bibliotecário de divisão técnica;
- Biblioteconomista;
- Bibliotecônomo;
- Chefe de biblioteca;
- Chefe de biblioteca e documentação científica;
- Chefe de documentação e biblioteca;
- Chefe de documentação e registro;
- Chefe de setor de biblioteca;
- Classificador bibliográfico;
- Coordenador de biblioteca;
- Diretor bibliotecário;
- Diretor de biblioteca;
- Encarregado de biblioteca; e,
- Supervisor de biblioteca. (BRASIL, 2002).

E, sobre os sinônimos do profissional da informação a CBO elenca:

- Biblioteconomista;
- Bibliógrafo;
- Cientista da informação;
- Consultor da informação;
- Especialista da informação;
- Gerente da informação; e,
- Gestor da informação. (BRASIL, 2002).

A CBO ainda descreve resumidamente as atribuições do Bibliotecário

Organiza, dirige e executa trabalhos técnicos relativos às atividades biblioteconômicas, desenvolvendo um sistema de catalogação, classificação, referência e conservação do acervo

bibliográfico, para armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico, e colocá-las à disposição dos usuários, seja em bibliotecas ou em centros de documentação [grifo nosso]. (BRASIL, 2002).

Na leitura da descrição resumida, se vê o trabalho do bibliotecário atrelado ainda a acervos físicos, atividade hoje ultrapassada, pois este profissional, em certas unidades de informação já atuam com acervos virtuais.

E, na descrição detalhada também fornecida pela CBO, lê-se:

[...] planeja e executa a aquisição de material bibliográfico, consultando catálogos de editoras, bibliografia e leitores, e efetuando a compra, permuta e doação de documentos, para atualizar o acervo da biblioteca; executa os serviços de catalogação e classificação de manuscritos, livros raros ou preciosos, mapotecas, publicações oficiais e seriados, bibliografia e referência, utilizando regras e sistemas específicos, para armazenar e recuperar informações e colocá-las à disposição dos usuários; organiza fichários, catálogos e índices, utilizando fichas padrões ou processos mecanizados, para possibilitar o armazenamento, busca e recuperação da informação; compila bibliografias brasileiras e estrangeiras gerais ou especializadas, utilizando processos manuais ou mecanizados, para efetuar o levantamento da literatura existente, exaustivamente ou dentro de um período determinado; elabora vocabulário controlado, determinando palavras-chaves e analisando os termos mais relevantes, para possibilitar a indexação e controle da terminologia específica; orienta o usuário, indicando-lhe

as fontes de informações, para facilitar as consultas; organiza o serviço de intercâmbio, filiando-se a organismos, federações, associações, centros de documentação e outras bibliotecas, para tornar possível a troca de informações; supervisiona os trabalhos de encadernação e restauração de livros e demais documentos, dando orientação técnica às pessoas que executam as referidas tarefas, para assegurar a conservação do material bibliográfico; difunde o acervo da biblioteca, organizando exposições e distribuindo catálogos, para despertar no público maior interesse pela leitura. Pode organizar congressos, seminários, concursos e exposições nacionais ou internacionais, apoiando-se em conselhos regionais, associações, federações, para divulgar o avanço das técnicas biblioteconômicas no campo da Ciência da Informação. Pode especializar-se em determinado ramo da biblioteconomia. Pode especializar-se num tipo de biblioteca, segundo a área de interesse do seu acervo, como biblioteca de direito, de ciências sociais, de música ou de filme. Pode fazer traduções. Pode dar consultoria sobre os vários serviços técnicos pertinentes ao funcionamento de uma biblioteca ou centro de documentação. [grifo nosso]. (BRASIL, 2002).

E, na descrição sumário do profissional da informação a CBO dispõe que estes profissionais

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação

com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002).

No caso do GB, profissional abordado neste estudo, é caracterizado pelo profissional que engloba ambas as atribuições descritas pela CBO e, que ainda podem ser atribuídos a ele os seguintes sinônimos: responsável, chefe, coordenador, curador, administrador, gerente, diretor, dentre outros, mas que desempenham basicamente as mesmas funções.

O que se pretende esclarecer com esta discussão é que, indiferente do termo adotado por cada unidade de informação, o sujeito deste estudo é o GB, profissional formado em Biblioteconomia encarregado pela equipe subordinada a ele, profissional com habilidades em lidar com a informação e responsável pela tomada de decisões competentes ao setor da BU (EaD).

Para tanto, o GB de BU tem que conhecer também quais são suas possíveis ações junto aos interagentes da EaD, o que ele pode oferecer como diferencial nesta modalidade, principalmente atuando em uma IES.

Hoje, um desafio, para quem deseja ser competente informacional são as tecnologias (necessárias e sempre serão) e o acesso à Internet, que em alguns casos é algo excludente.

Com estas premissas, cabe ao GB, pessoa/profissional multifacetado convergir para este mesmo foco, a própria aprendizagem constante, significativa e crítica. Pois, é ele quem também auxiliará e instigará outros indivíduos a procurar sua educação continuada.

2.3 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Transversalmente ao tão percorrido processo de globalização, a sociedade atual está vivenciando grandes transformações no âmbito econômico, político, cultural e educacional. A este último atribui-se a diversidade de IES (públicas e privadas), as quais devem atender a sua função principal, fornecer ensino de qualidade.

Moreira, Moreira e Palmeira (2009, p. 33) definem as IES como sendo:

[...] sistemas sociais que têm como propósito oferecer o ensino de terceiro grau, a pesquisa e a extensão. Podem apresentar-se sob a forma de instituições isoladas, cuja função é o ensino, ou como universidades. [...] Também podem ser descritas como organizações universitárias, onde a prestação dos serviços educacionais faz parte de um processo que se iniciou há muito tempo, desde quando a educação é objeto de transformação do ser humano.

Nesta perspectiva, as IES estão se utilizando de uma modalidade denominada de EaD para ofertar ao ‘mundo’ seus cursos. Mundo porque nesta modalidade a IES consegue atender a um público mais amplo, embora se exija acesso à tecnologia e à Internet, algo que ainda restringe e exclui uma camada da população.

Segundo o disposto pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE)⁷

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras podem ser públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, na

⁷ Fonte: <http://zip.net/bttq36>

forma (1) Federal, (2) Estadual ou (3) Municipal. Essas instituições são financiadas pelo Estado, e não cobram matrícula ou mensalidade.

Já as IES privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro. As instituições privadas sem finalidade de lucro são as:

1. **comunitárias**, que incluem em sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
2. **confessionais**, que atendem a determinada orientação confessional e ideológica; e
3. **filantrópicas**, que prestam serviços à população, em caráter complementar às atividades do Estado (art. 20 da LDB).

No que diz respeito à classificação acadêmico-administrativa, as IES podem receber diferentes denominações. Segundo Brasil (1996) as Universidades:

Art. 52. [...] são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

No mesmo documento são descritas outras etapas a serem seguidas para se obter o 'título' de IES, os quais podem ser consultados no link disponível na nota de rodapé.

Como forma de qualificar as IES que ofertam educação de qualidade, o MEC estabeleceu o Índice Geral de Curso (IGC)⁸, indicador que avalia as IES. Ele é calculado anualmente, considerando:

1. a média dos últimos CPCs disponíveis dos cursos avaliados da instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
2. a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;
3. a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*.

Assim, cumpre às IES obrigações legais para alcançar o seu credenciamento, mas também a sua avaliação periódica para assegurar qualidade no ensino prestado a comunidade acadêmica. Mais especificamente as universidades que se constituem a partir da estrutura disposta anteriormente e, ainda suas 'obrigações' enquanto ativa e credenciada junto ao MEC.

⁸ Fonte: <http://zip.net/blsyDx>. Este índice foi uma das informações para delimitar as IES que foram levantadas para o estudo.

2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO BRASIL

A Educação a Distância é considerada a modalidades de ensino mais democrática (ALVES, 2011, p. 90), por utilizar-se de tecnologias de informação e comunicação transpondo as barreiras à conquista do conhecimento.

Esta modalidade amplia o acesso e a aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender inúmeras pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes geograficamente e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Com este aprendizado, em grande magnitude de oferta, a competência informacional está aportada para ‘convidar’ os indivíduos a aperfeiçoarem-se constantemente, indiferente de sua idade, credo, raça ou condição social.

A autonomia é palavra de ordem para o interagente que busca a sua educação na modalidade EaD. Neste tipo de modalidade, parte-se do pressuposto que não haverá encontros presenciais diários com professores e colegas. Todo o seu estudo é desenvolvido à distância, assim como algumas das suas avaliações.

Do mesmo modo, o seu acompanhamento pela IES se dará à distância e on-line, onde o interagente estará amparado pelo atendimento de um professor e também de um tutor, bem como, pelos demais setores de apoio da IES, como por exemplo: SAIAC, *Call Center*, secretaria, entre outros.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005⁹ define a modalidade a distância como sendo a:

⁹ Fonte: <http://zip.net/bytnyx>

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Alves (2011, p. 87-90) traça uma linha do tempo com os principais eventos com relação à EaD no Brasil. São eles:

Quadro 2 – A história da EaD no Brasil (Continua)

A HISTORIA DA EaD NO BRASIL	
ANO	ACONTECIMENTO
1904	O Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.
1939	Surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor.
1941	Surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil estudantes; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

Quadro 2 – A história da EaD no Brasil (Continuação)

1970	Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início de 1980.
1976	É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos por meio de material instrucional.
1979	a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD.
1981	É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo- Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.
1991	Teve início o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”. Em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro” foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país.
1992	É criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país.

Quadro 2 – A história da EaD no Brasil (Continuação)

1996	É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004.
2004	Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EaD, foram implantados pelo MEC. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
2005	É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
2006	Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância.
2007	Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2009	Entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação <i>in loco</i> e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil.
2011	A Secretaria de Educação a Distância é extinta.
2014	É publicado o novo Instrumento de Avaliação das IES/EaD e presencial pelo MEC.

Quadro 2 – A história da EaD no Brasil (Conclusão)

2015	É publicado o novo Instrumento de Avaliação das IES/EaD e presencial pelo MEC. E a nota técnica que explica como serão realizados os cálculos das bibliografias básicas.
-------------	--

Fonte: Elaborado e atualizado pela autora, baseado no levantamento de Alves (2011, p. 87-90).

Já no Quadro 3 são descritas as características da EaD, apresentadas por Maia (2003), retomado pelos autores Ishida, Stefano e Andrade (2013).

Quadro 3 – Características da EaD

Característica	Descrição
Separação professor/aluno	A distância existente entre eles impede o contato direto.
Sistema Multimídia	Devido à distância que se encontram os professores e alunos, não há possibilidade de relação didática entre eles. Assim, há a necessidade de suprir a ação do docente do docente por meio do uso de outras vias.
Aprendizagem autônoma	Na EaD, o aluno deve aprender a estudar sozinho, sendo a razão principal pelo qual muitos escolhem a EaD, pelo fato de poder optar quando e onde quer estudar.
Organização de suporte	Toda a estrutura da EaD estará voltada a proporcionar aos alunos os recursos necessários, como material didático, equipe de professores, biblioteca.
Comunicação bidirecional	Como não se pode ter uma reação imediata do aluno, há a necessidade de multiplicar as formas de receber as respostas, como o telefone, carta, e-mail, fax, vídeo conferência, teleconferência e também os momentos que são presenciais.
Procedimentos industriais e efeito multiplicador	Na EaD deve ser tudo planejado com tempo, pois não há tempo para improvisações.
Economia	Após confeccionados os materiais, os gastos podem ser divididos entre exemplares e usuários, resultando em uma economia patente. O professor é o que poderá sair mais caro, mas este é contratado por tempo limitado.
Comunicação em massa	A comunicação nos cursos da EaD é dirigida a um grande número de pessoas, podendo ter um impacto massivo
Resposta às demandas sociais	É frequente a oferta de cursos da atualidade, os quais estão impondo-se como panorama cultura e social
Conversa didática interativa	Os materiais devem facilitar o estudo autônomo.
Flexibilidade	Devido às variadas situações que podem se encontrar os alunos, é necessário reduzir a rigidez administrativa, proporcionando flexibilidade de tempo, lugar, materiais e recursos ao professor.
Tutoria	Na EaD a maiorias das tarefas dos professores são assumidos pelo material didático, sendo o professor tutor a pessoa mais próxima do aluno, devendo estar sempre pronto a ajudar os alunos, assessorando o estudo, motivando-os, apoiando em seus esforços pessoais;

Fonte: Maia (2003) apud Ishida; Stefano; Andrade (2013).

Mesmo com toda esta infraestrutura, a modalidade EaD necessita de um espaço físico (sede) em que estes setores estão estruturados para atender seu interagente e, que recentemente, para as IES com atuação fora da sua sede foram requeridos os chamados Polos de Apoio Presencial (PAP), os quais fornecem o suporte físico a um número significativo de estudantes matriculados em determinada região (exigências do MEC).

A exigência do MEC quanto a disponibilização de PAPs está prevista no Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007¹⁰ e diz que:

[...] polo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

Tais exigências¹¹ do MEC que recaem sobre a educação superior na modalidade a distância estão previstas no art. 80, da Lei nº 9.394/1996 e regulamentada pelos Decretos nº 5.773/2006, nº 5.622/2005 e 6.303/2007, ainda, pela Portaria Normativa nº 40/2007.

Ao mesmo tempo em que se têm as exigências do MEC junto as IES, tem-se do GB as exigências na maestria em ser um competente informacional.

Assim, o que está na essência da competência informacional, que é o de “[...] desenvolver habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação” tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo. (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 13).

¹⁰ Fonte: <http://zip.net/bttq38>

¹¹ Fonte: <http://zip.net/bytqPn>

3 O CAMINHAR METODOLÓGICO

O objetivo desta seção é delinear os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados e posterior análise e interpretação destes. Aqui se descreve o caminhar metodológico da pesquisa.

Toda investigação científica é composta por métodos científicos, os quais compõem um

[...] conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126).

Minayo (2012), descreve a metodologia como a reunião do método, as técnicas (instrumento de coleta) e percepção do pesquisador imbuída no estudo.

Nesta linha estruturou-se o Quadro 4 que descreve os critérios básicos de uma pesquisa os quais são os norteadores desta.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 126) a pesquisa caracteriza-se pelo

Modo científico para obter conhecimento da realidade empírica [...] tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência. - Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

Quadro 4 – Critérios básicos da pesquisa (Continua)

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Natureza	Aplicada	Procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.
Método Científico	Dedutivo	Sugere uma análise de problemas do geral para o particular, por meio de uma cadeia de raciocínio decrescente.
Objetivo do Estudo	Exploratório	Visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.
Procedimento Técnico	Levantamento (Survey)	Propõe a interrogação direta de pessoas.
Abordagem	Qualitativa	O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados
	Quantitativa	Requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador.

Quadro 4 – Critérios básicos da pesquisa (Conclusão)

Utilização de Teste-Piloto (pré-teste)	Sim	Facilitar para o pesquisador a determinação de unidades de análise, métodos de coleta/análise de dados.
Análise dos Dados	Análise de Conteúdo (AC)	Conjunto de técnicas que objetiva a descrição do conteúdo de mensagens.

Fonte: Adaptado de Prodanov e Freitas (2013, p. 126-129).

Quando refere-se sobre a natureza da pesquisa, esta caracteriza-se por aplicada, quando vai de encontro ao objetivo de

[...] pesquisar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos e fazer a sua aplicação às diferentes necessidades humanas. (OLIVEIRA, 1998, p. 123).

A adoção do método dedutivo, se dá pelo fato de gerar “[...] um conhecimento que se obtém de forma inevitável e sem contraposição.” (FACHIN, 2003, p. 30).

Este método permite partir do estudo do assunto particular, do conhecimento universal para o conhecimento específico – ato este que pretende-se a partir da aplicabilidade da competência informacional ao GB de BUs EaD.

Convém salientar que o método dedutivo pode comprovar que determinado fato é resultante de outro, o que necessariamente exige do pesquisador a comprovação do fato que está gerando tal fenômeno junto ao corpus de pesquisa. (FACHIN, 2003).

Quando refere-se aos objetivos da pesquisa esta possui cunho exploratória, pois de acordo com Gil (2007, p. 41) este tipo objetiva “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Ainda nesse limiar, o autor enfatiza que este tipo de pesquisa é flexível, porque permite “[...] a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Isto é, pode-se envolver o levantamento bibliográfico (imprescindível), aplicação de instrumento/técnica de coleta de dados (questionário, entrevista ou formulário) e, a análise dos próprios envolvidos na pesquisa, o que estimulará a compreensão do contexto em que ocorreu determinado fenômeno.

Diante disso, esta pesquisa também caracterizar-se como uma pesquisa exploratória, porque não há informação sistematizada sobre as habilidades e sobre o papel dos GBs atuantes na EaD.

Neste caso, a pesquisa exploratória é toda a pesquisa que busca explorar, investigar um fato, fenômeno ou novo conhecimento sobre o qual ainda se tem pouca informação (TOBAR; ROMANO YALOUR, 2001) como no caso da atuação e a competência informacional dos GBs no sistema de EaD.

Ao tratar sobre o tipo de abordagem, a presente pesquisa fundamentou-se na quali-quantitativa ou mista. Com a abordagem qualitativa deste estudo busca-se

[...] compreender os valores, crenças, motivações e sentimentos humanos, compreensão que só pode ocorrer se a ação é colocada dentro de um contexto significativo. (GOLDENBERG, 2009, p. 19).

Ou seja, o contexto significativo aqui é o local de trabalho do GB, pois nele estão imbuídos todos os

valores, crenças, motivações e os sentimentos deste profissional quando das suas ações e decisões em prol do setor e/ou equipe de trabalho.

Para Carvalho et al. (2002, p. 108)

A pesquisa qualitativa se preocupa com o mundo das ações e relações humanas, ou seja, estuda os problemas que não podem ser quantificados.

Já a pesquisa quantitativa busca mensurar os dados, testar as hipóteses/teorias e confrontar as variáveis, com o intuito de observar se há ou não relação entre elas (CRESWELL, 2010).

Seguindo o delineado no Quadro 4, cabe informar que o pré-teste conta com a colaboração de 10 gestores da região sudeste para validar o instrumento de coleta de dados – os quais contribuíram significativamente para a melhoria das questões propostas, bem como, a ordem destas no questionário.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Diante da população levantada no site do e-MEC¹² (Apêndice C), quantidade numerosa de IES que atendem as características necessárias para participar da pesquisa, optou-se pela amostra de IES (EaD) sediadas na região Sul do país.

A amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa

¹² Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

população. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 98).

A partir dessa premissa, a amostra da pesquisa é composta por 45 GBs de IES, que estão com sua situação 'Ativa' no site do Ministério da Educação (MEC), organizadas academicamente sob a denominação 'Universidade', com o Índice Geral dos Cursos (IGC) que variam de três à cinco, localizadas nos três estados da região sul do Brasil.

Optou-se pelas Universidades, pelo desejo em conhecer o contexto em que as IES da amostra estão inseridas e como os GBs estão buscando sua competência informacional. Quanto ao desígnio da região Sul, deu-se pelo fato da autora estar atuando nesta e por ser a segunda região do Brasil com maior número de IES EaD, segundo dados (2015) do mapa consultado do e-MEC.

Tal amostra foi extraída no site do e-MEC, no mês de outubro de 2015, por meio do menu 'Consulta Avançada' e dentre os filtros disponíveis foram selecionados os seguintes:

- **Buscar por:** Instituição de Ensino Superior
- **UF:** PR, RS e SC (estas pesquisadas separadamente)
- **Organização Acadêmica:** Universidade
- **Índice:** IGC

Figura 2 – Tela de estratificação de dados no e-MEC

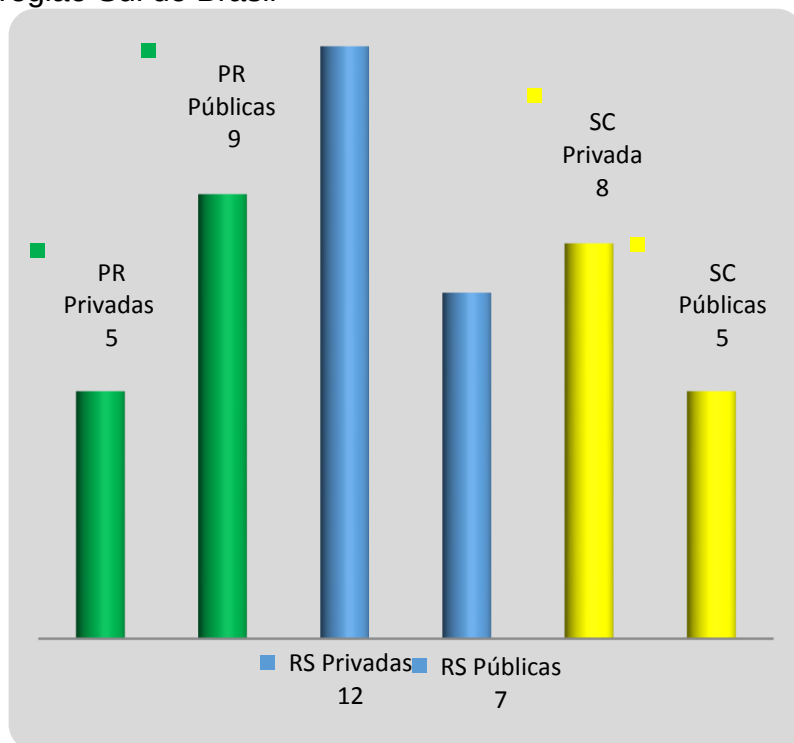
Fonte: Site do e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>).

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A partir da estratificação descrita anteriormente, três planilhas foram geradas, uma para cada estado da região Sul e com a aplicação do filtro por IGC (3 a 5), o que obteve-se 47 IES, mas duas IES foram excluídas do estudo, pois estão ‘Sem conceito’ IGC cadastrados no e-MEC.

Logo, diante dos dados descritos e parametrizados para extrair do e-MEC, tem-se o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de IES Públicas e Privadas na região Sul do Brasil



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Com os dados obtidos no levantamento prévio, percebe-se que o estado do RS possui o maior número de IES de cunho privado e no PR tem-se o maior número de IES na categoria das públicas.

Assim, o universo da pesquisa compõe-se por 45 GBs das bibliotecas universitárias de IES de EaD situadas na região sul do país.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados por meio de questionário foram adotados devido a familiaridade do público-alvo com este tipo de instrumento de coleta e também, por possibilitar a aplicação em uma população ampla e, produzindo resultados representativos (RADCLIFF et al., 2007).

Por tratar-se de um instrumento mais popular, este ‘assegura’ ao pesquisado o anonimato em seu preenchimento, contribui para que o pesquisado sinta-se mais seguro e confiante, por conseguinte, favorecendo as respostas mais verdadeiras. (FACHIN, 2003).

O questionário compreendeu 24 perguntas (abertas e fechadas) – divididas em quatro blocos: o primeiro, serviu para identificar e caracterizar o respondente; em seguida, abordam-se as atividades do GB; o terceiro bloco, trata da educação continuada do GB; e, por fim, trabalha-se a competência informacional.

As perguntas foram testadas (pré-teste) com 10 GBs de BUs (EaD) da região Sudeste do Brasil, convidados pela pesquisadora - na primeira semana do mês de fevereiro de 2016. Após a reavaliação do instrumento de coleta (validação do instrumento), a versão final do questionário foi aplicada com os sujeitos da pesquisa durante o primeiro trimestre de 2016.

O questionário permite ao pesquisador abarcar um número maior de pessoas e abreviar o tempo necessário para que seja despendido com a etapa seguinte, a tabulação dos dados.

Subsequentemente, ao adotar tal instrumento de coleta a tabulação também se torna facilitada, pois os dados obtidos são facilmente visualizados (perguntas fechadas) pelo pesquisador e nas perguntas abertas, o pesquisador pode debruçar-se com mais afinco para uma reflexão de enquadramento dos dados coletados.

De acordo com Walter (2013, p. 3 apud WRIGHT, 2005; SUE; RITTER, 2007) há onze anos os levantamentos baseados em *survey* on-line ainda estavam desbravando suas múltiplas funcionalidades. Porém, em pleno ano de 2016 possuímos infinitos sites ofertando ferramentas que propiciam a mais variada quantidade de softwares on-line ou off-line para aplicar-se um questionário junto ao público desejado.

São várias as vantagens do uso de *survey* on-line (EVANS; ATHUR, 2005; MEHO, 2006), entre as quais se destacam:

- Alcançar várias pessoas com características comuns em um curto espaço de tempo;
- Permitir acesso aos respondentes independentemente de sua localização geográfica;
- Facilitar para o respondente expressar determinadas opiniões que não faria pessoalmente (sensação de anonimato);
- Possibilitar a realização de análises preliminares dos dados antes de acabar a sua coleta;
- Eliminar erros de transcrição;
- Evitar despesas com a aquisição de equipamentos de gravação;
- Poupar custo com viagens, telefone e transcrição dos dados;
- Permitir entrevistar mais de um participante de cada vez;
- Possibilitar entrevistar oralmente pessoas que não se expressam tão bem como fazem por escrito;
- Participantes podem escolher o ambiente para responder às perguntas (casa ou escritório, por exemplo) e;
- Participantes podem administrar seu tempo para responder a pesquisa, pelo fato de as respostas serem melhor pensadas antes de serem respondidas.

Neste estudo o uso do levantamento de tipo *survey* on-line foi preponderante para aplicar o questionário nos três estados da região Sul e junto aos 45 GBs. O próximo passo compreendeu a escolha de qual software atenderia as necessidades de pesquisa e testagem do mesmo. Após a consulta de três sites, optou-se pelo Google *Forms* (ver Apêndice B) pelos seguintes motivos: facilidade em estruturar o questionário a partir de vídeos de orientação; familiaridade com as ferramentas Google; possuir conta no referido servidor; tabulação dos dados quantitativos simultaneamente atualizados quando do preenchimento realizado no questionário on-line; e, os gráficos gerados a partir dos dados obtidos.

Após a estruturação do questionário no Google *Forms*, testes de preenchimento e limpeza da planilha de tabulações de dados (com os dados dos testes), procedeu-se com o levantamento dos e-mails de contato dos 45 GBs via site das respectivas Bus de atuação.

Infelizmente, 23 BUs não disponibilizam o contato de seus GBs nos seus sites, somente o contato geral da BU e, em duas BUs somente o telefone ou ramal de contato – nos últimos dois casos, a saída foi contatar as BU e solicitar o e-mail dos respectivos gestores.

Em 12 BUs, somente após o segundo contato por e-mail e com arguição do motivo da solicitação do e-mail de contato do GB que se obteve tal informação. Esta etapa levou cerca de duas semanas para ser concluída, devido a morosidade em retornar com a informação solicitada.

Assim, a última etapa da fase de coleta de dados culminou com o envio do e-mail convite (Anexo D) aos 45 GBs.

3.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo deve começar onde os modos tradicionais de investigação acabam (LASSWELL; LERNER; POOL, 1952).

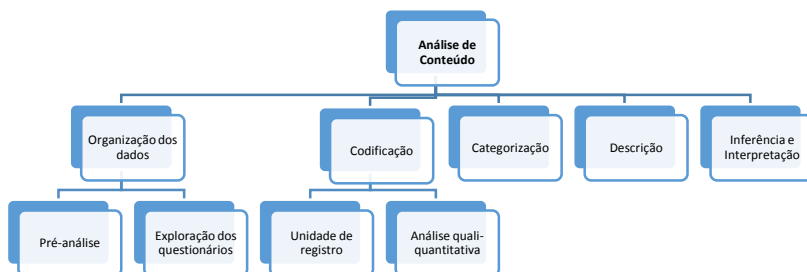
A primeira etapa de análise realizada foi dos dados quantitativos, objetivando mostrar com que frequência determinadas respostas são recorrentes dentre os GBs.

Já na segunda etapa, para as perguntas qualitativas, adotou-se a Análise de Conteúdo (AC), teoria cunhada por Laurance Bardin há mais de cinquenta anos a qual configura

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 42).

De acordo com o método da autora, são necessários cumprir etapas para o sucesso antes, durante e após a aplicação da AC, e baseadas nestas o Organograma 1 foi gerado, a partir do método proposto por Bardin (2004). Somado ao proposto por Bardin o estudo de Moraes (1999) também foi adotado e as etapas que foram aplicadas neste estudo e o modo como foram, são descritas a seguir.

Figura 3 – Etapas da Análise de Conteúdo aplicadas



Fonte: Adaptado de Bardin (2004) e Moraes (1999).

O primeiro passo consiste em preparar e organizar os dados para o início da leitura, esta primeira leitura serve para decidir quais elementos vão de encontro com os objetivos delineados para pesquisa. Com isso, ainda nessa etapa há a exploração do questionário no todo e a verificação da planilha gerada pelo sistema *Google Forms* com os dados quantitativos dos respondentes – informações estas que auxiliam para a delimitação do próximo passo que é a codificação.

Na etapa de codificação, são estabelecidos os elementos de análise e/ou unidades de registro, há um desmembramento dos dados dispostos nos questionários o que leva à uma prévia análise quali-quantitativa, isto é, separação dos dados para que suscitem na próxima etapa, a categorização. (MORAES, 1999).

A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia) [...] As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 2004, p. 111).

Ou seja, a etapa de categorização é o momento em que se agrupam os dados que são similares entre si, isto é, definem-se as categorias para análise a partir das respostas dispostas nos questionários.

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria <<ansiedade>>, enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceptual <<descontração>>), sintático [...], lexical [...] e expressivo [...]. (BARDIN, 2004, p. 111-112).

Com isso, a categorização neste estudo baseou-se no critério semântico, originando categorias temáticas, as quais seguem a divisão do próprio questionário aplicado junto aos GBs “para que se obtenha uma representação simplificada dos dados brutos”. (BARDIN, 2004, p. 112-113). As categorias designadas a partir do questionário foram:

- a) Identificação dos GBs;
- b) Identificação das IES;
- c) Atividades e atuação dos GBs nas BUs;

- d) Atividades e atuação dos GBs nos polos de apoio presencial;
- e) A educação continuada dos GBs;
- f) A competência informacional dos GBs; e,
- g) O conhecimento dos GBs acerca da EaD.

A etapa de descrição expõe- os dados selecionados, codificados e tabulados, onde foram dispostos graficamente em sua forma 'bruta', sendo sua análise realizada por análise estatística simples, os quais geraram quadros e gráficos com as informações significativas para esta dissertação.

Os dados qualitativos foram transcritos em forma de 'citação direta' (MORAES, 1999, p. 8), nesta etapa, não há interpretação dos dados, segundo Moraes (1999, p. 8):

O momento da descrição é, sem dúvida, de extrema importância na análise de conteúdo. É o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas. [...] Será geralmente através do texto produzido como resultado da análise que se poderá perceber a validade da pesquisa e de seus resultados.

Na quinta e última etapa, a inferência e interpretação, compreende a compreensão aprofundada dos dados, agora já informações oriundas das respostas dos GBs. Conforme Moraes (1999) há distinção terminológica entre inferência e interpretação. São elas:

O termo inferir refere-se mais especificamente à pesquisa quantitativa. [...]. Inferir da amostra para a população é, portanto, esta extensão das conclusões de um grupo menor para uma população mais ampla. O termo interpretação está mais

associado à pesquisa qualitativa, ainda que não ausente na abordagem quantitativa. [...]. Toda leitura de um texto constitui-se numa interpretação. Entretanto, o analista de conteúdo exercita com maior profundidade este esforço de interpretação e o faz não só sobre conteúdos manifestos pelos autores, como também sobre os latentes, sejam eles ocultos conscientes ou inconscientemente pelos autores. (MORAES, 1999, p. 8).

Para fins de anonimato dos respondentes, estes foram representados por letras do alfabeto, estas os identificam de acordo seu sexo, faixa etária, categoria da IES e estado de atuação.

Quadro 5 – Sujeitos da pesquisa (Continua)

SUJEITO	SEXO	IDADE	CATEGORIA DA IES (e-MEC)	UF
A	Fem	51 anos ou mais	Pública	PR
B	Fem	De 31 a 40 anos	Pública	PR
C	Fem	De 31 a 40 anos	Pública	PR
D	Fem	De 41 a 50 anos	Privada	SC
E	Fem	De 31 a 40 anos	Privada	RS
F	Fem	De 41 a 50 anos	Privada	RS
G	Fem	De 41 a 50 anos	Pública	RS
H	Fem	De 31 a 40 anos	Privada	SC
I	Mas	51 anos ou mais	Comunitária	SC

Quadro 5 – Sujeitos da pesquisa (Conclusão)

J	Fem	51 anos ou mais	Privada	RS
K	Fem	De 31 a 40 anos	Pública	PR
L	Fem	51 anos ou mais	Pública	PR
M	Fem	De 31 a 40 anos	Pública	RS
N	Fem	51 anos ou mais	Pública	SC
O	Fem	De 41 a 50 anos	Comunitária	SC
P	Fem	De 31 a 40 anos	Pública	RS

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Assim, as vantagens percebidas com a adoção da AC não significam apenas quantificar e dispor os dados informados pelos GBs graficamente interpretáveis, mas sim por meio desta é possível compreender os valores e crenças que norteiam as ações do homem, seja no seu âmbito social e/ou profissional.

3.5 SOBRE A ÉTICA NA PESQUISA

Quanto à ética na pesquisa, fez-se necessária a solicitação formal para os GBs em preencherem de forma espontânea o aceite ou não em participar desta pesquisa. Para tanto, o ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecido’ (Anexo A) foi postado eletronicamente junto ao questionário on-line – o qual só era liberado caso o GB concordasse com os termos expostos, do contrário, o GB recebia a mensagem de agradecimento e encerramento da pesquisa.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Esta seção apresenta como constituiu-se a interpretação do conteúdo dos questionários aplicados com os GBs das IES da região sul do Brasil, bem como, o referencial teórico que embasou cada etapa que suscitou esta pesquisa.

4.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados a seguir compõem o conjunto de informações oriundas dos questionários respondidos pelos GBs contatados.

Dos 45 GBs contatados, somente 18 responderam via formulário enviado por e-mail, destes, 1 ‘discordou’ em participar da pesquisa e um foi desconsiderado por não ser um GB e, sim, o auxiliar de biblioteca.

Conforme os e-mails convites foram enviados, 12 GBs, assim responderam:

- dois informaram estar de férias;
- três negaram a participação por e-mail;
- quatro disseram-se inaptos (sem justificativa) para responder o questionário e agradeceram o convite;
- dois informaram que responderiam nos dias seguintes, mas não o fizeram; e,
- um relatou estar sem tempo para responder.

Logo, dos 18 respondentes via questionário on-line, somente 16 são válidos para a abordagem desta dissertação, pois um respondente negou via questionário eletrônico e o outro foi desconsiderado por ser auxiliar de biblioteca, ou seja, o gestor responsável pela BU. Faz-se necessário esclarecer que todos os GBs convidados,

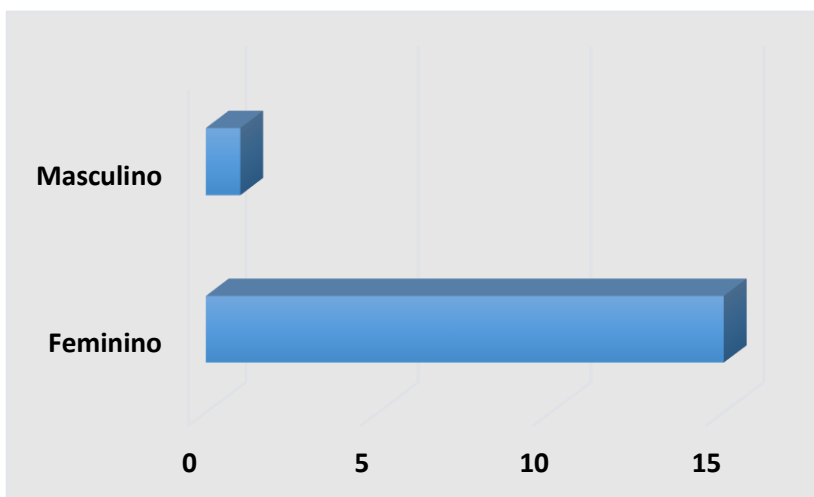
possuem como formação mínima o bacharelado em Biblioteconomia.

O que se percebe é que dos 45 GBs, 30 deram retorno e/ou responderam ao questionário e 15 absteram-se de qualquer pronunciamento ou justificativa

4.1.1 Dados de identificação dos Gestores de Biblioteca

Dos 16 respondentes, 15 são do sexo feminino e um do sexo masculino – conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Sexo dos GBs respondentes



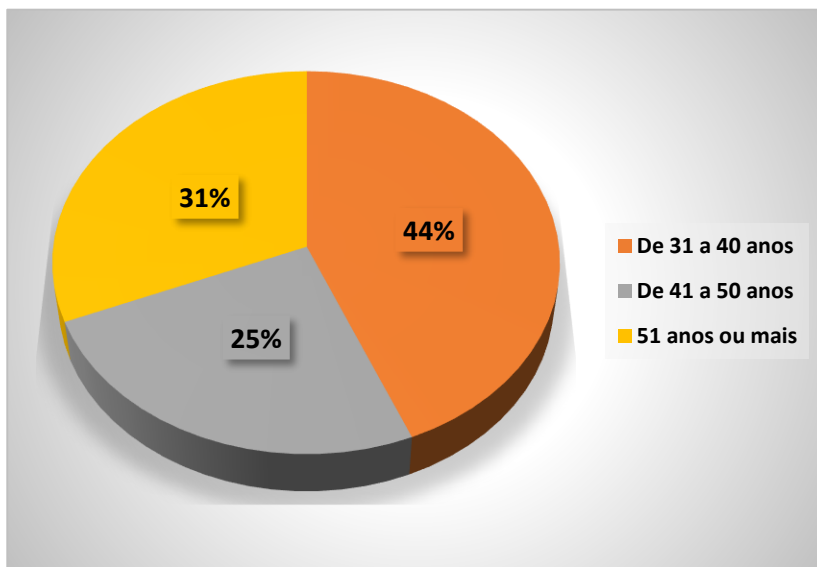
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

É expressiva a presença das mulheres na gestão das unidades de informação do sul do país, o que reflete o mesmo interesse quando da escolha de uma graduação, no caso da Biblioteconomia, quando vê-se que este número também é elevado nas universidades

como UDESC e UFSC, as quais ofertam o curso na Grande Florianópolis no estado de SC.

Cerca de 44% dos GBs participantes, está na faixa de 31 a 40 anos, seguido por 31% de gestores com mais de 51 anos.

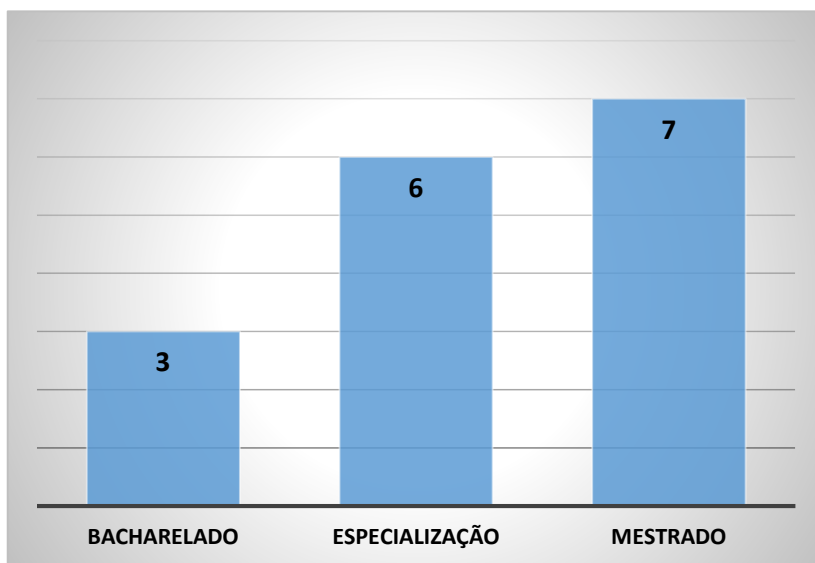
Gráfico 4 – Faixa etária dos GBs



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Quando consultados sobre o seu maior nível acadêmico, sete responderam possuir mestrado concluído, seis são especialistas e três bacharéis.

Gráfico 5 – Nível acadêmico dos GBs

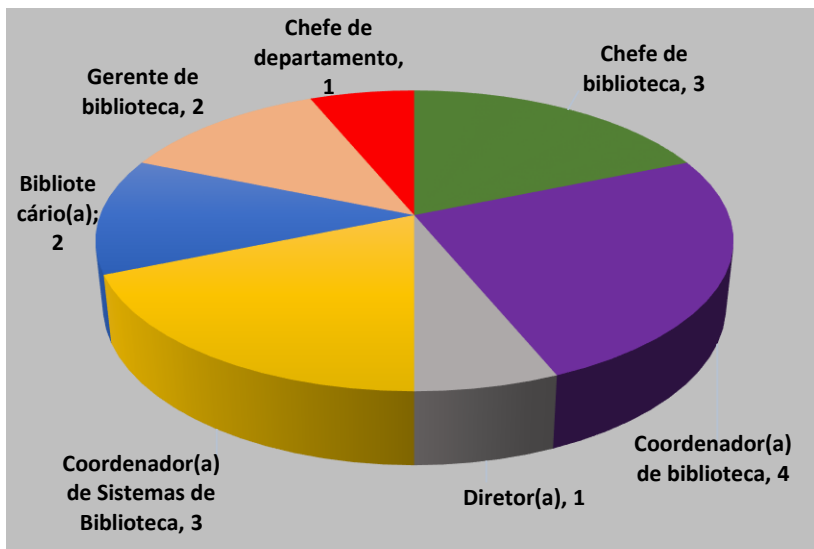


Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Os GBs, em sua maioria, a partir dos três últimos dados levantados, são mulheres, de meia idade e mestres em alguma área.

Com a finalidade de conhecer o enquadramento funcional dos GBs dentro de suas IES, tal questionamento foi realizado. A partir das suas respostas tem-se o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Enquadramento funcional do GB dentro da IES



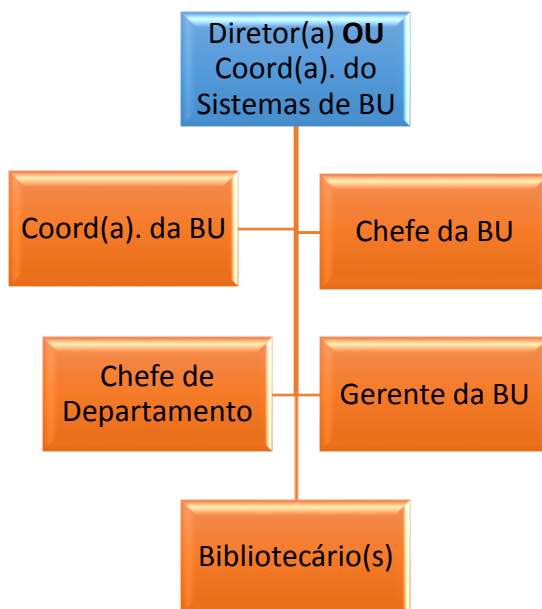
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

No Gráfico 6, destaca-se o cargo de Coordenador(a) de biblioteca com quatro citações, em seguida, com três menções cada, tem-se Chefe de biblioteca e Coordenador(a) de Sistema de Biblioteca, dois possuem a designação de Gerente de biblioteca, 2 são Bibliotecários, um é Diretor(a) e um Chefe de departamento.

Percebe-se que cada há a mais variada denominação para o profissional da informação que realiza a gestão de determinada unidade informacional. Estas definições são advindas do enquadramento que a IES determinada para o bibliotecário ao assumir tal função dentro BU, muitos assumem esta titulação como a mais apropriada para refletir suas atribuições, mas um dos respondentes informou discordar de tal denominação, porque acredita desempenhar funções que competem ao seu gestor imediato.

O Organograma 2 representa a escala hierárquica criada das funções de enquadramento dentro das IES dos GBs, pois nem todos possuem o mesmo nível funcional e/ou as mesmas atribuições dentro da BU – conforme o Gráfico 6.

Organograma 1 – Enquadramento funcional



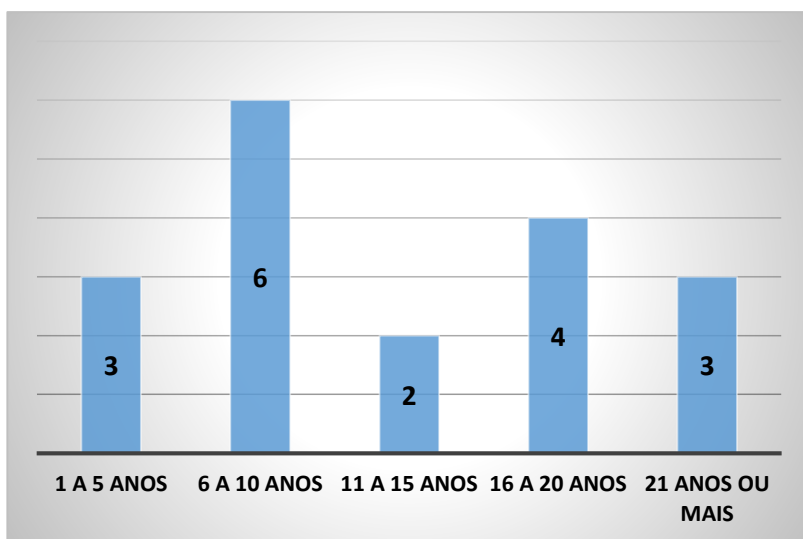
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

No organograma expõem-se que 81% dos respondentes (dados em laranja) estão no ponto de equilíbrio, entre a categoria inicial bibliotecário, quando adentra-se um uma unidade de informação e, o enquadramento mais elevado a que um profissional da informação pode chegar em determinadas IES, que seria a diretoria ou a coordenação do sistema de BUs. Aqui não avalia-se qual seja a designação mais adequada para um

GB em uma BU EaD, mas sim suas atribuições a frente da UI para ser ou tornar-se um competente informacional.

Ao consultar os GBs sobre o seu tempo de gestão na EaD frente à BU, seis profissionais informaram que estão a pelo menos seis anos e não mais que 10 neste cargo, 4 responderam que estão entre 16 e 20 anos nessa posição e, três estão há mais de 21 anos atuando na BU EaD.

Gráfico 7 – Tempo de gestão na EaD frente à BU



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

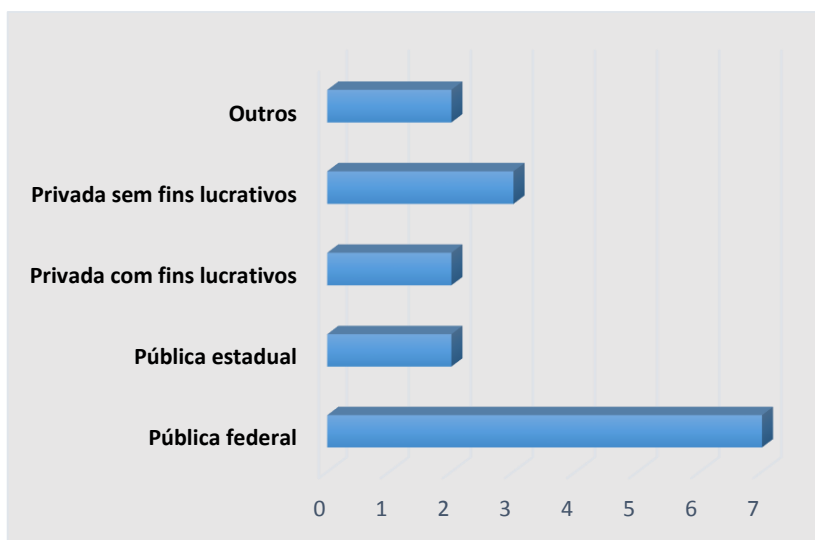
Percebe-se que 38% dos GBs já estão em suas UIs tempo significativo para conhecer e promover mudanças no ambiente em que estão, bem como, buscar habilidades e conhecimentos para tornar-se um GB reconhecidamente competente para atender aos seus interagentes.

4.1.2 Dados de identificação das IES

Conforme extraído do site do e-MEC, todas as IES possuem um enquadramento administrativo, mas que estão sob a mesma condição de universidade.

No Gráfico 8 é possível perceber que a maioria das IES representadas são públicas federais, contabilizando sete profissionais, seguida por três GBs que atuam em BU de IES privada sem fins lucrativos.

Gráfico 8 – Categoria administrativa das IES



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Com este questionamento, viu-se que os profissionais das IES públicas federais contribuíram para o estudo quando se preocuparam em responder ao questionário. Não que os demais respondentes não tiveram a mesma importância, mas dentre os não respondentes e sem retorno sobre o convite, abarcam as IES de cunho privado.

Quando consultados sobre o tempo que a IES atua no cenário da EaD, 44% dos GBs informaram que suas instituições estão de um mês à cinco anos neste segmento. Saliencia-se que a instituição que fora citada como recente no mercado EaD, de acordo com informações do e-MEC esta atua há pelo menos um ano com tal oferta. Ao verificar o tempo em que o GB está na IES, não justifica o seu desconhecimento da oferta de EaD da sua instituição, pois o profissional está na IES há 18 anos.

Outro dado relevante é o fato de 25% dos GBs relatarem que suas IES não ofertam a modalidade à distância, embora no e-MEC estes estejam enquadrados como atuantes na EaD, inclusive com oferta de curso. O fato de desconhecerem a oferta de EaD em suas IES, afeta diretamente os serviços prestados aos interagentes da EaD, pois só serão atendidos quando da necessidade da demanda e não a oferta de serviços personalizados para o seu perfil educacional.

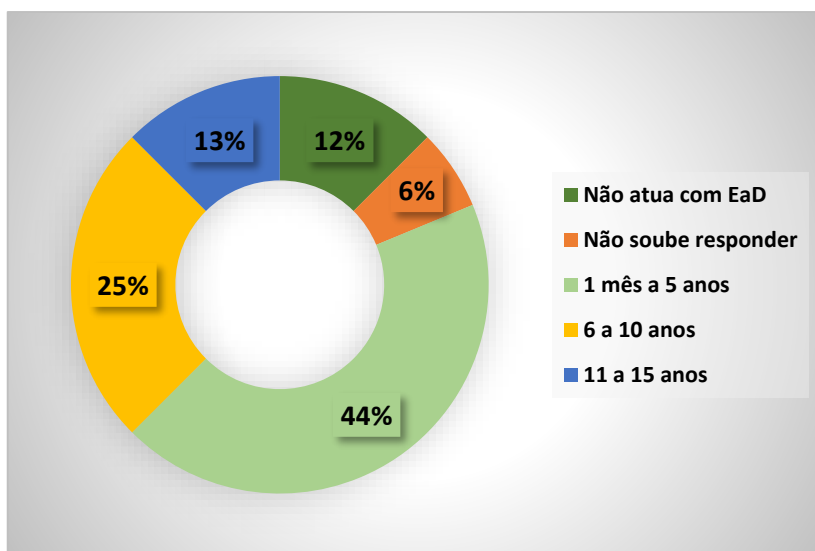
Este é um dado preocupante, porque o número de interagentes atendidos por meio da EaD nestas IES são superiores à três mil na que possui o menor número de inscritos – o que deixa a UI às margens somente da necessidade de quem a procura e não a disponibilização de serviços que anteveem suas possíveis necessidades.

O fato de buscar solucionar uma necessidade somente após a sua procura, ocasiona morosidade no atendimento, desgastes de ambas as partes (interagente e profissional da informação), pois um quer o imediatismo na solução do seu problema e o outro a ansiedade em sanar a necessidade satisfatoriamente e, na visão de que a solicitação ainda demandará dias, semanas ou até meses para propor a solução, ocasionará a frustração também de ambas as partes. Em certos casos, a morosidade não está na prestação de serviço do

profissional da UI e, sim depende de terceiros externos à BU, embora isso não seja relevante diante de um interagente ávido pela solução do seu ‘problema’.

Ainda em se tratando de atuação em EaD, 6% dos respondentes informaram não saber se há atuação das IES neste segmento.

Gráfico 9 – Tempo de atuação da IES na EaD



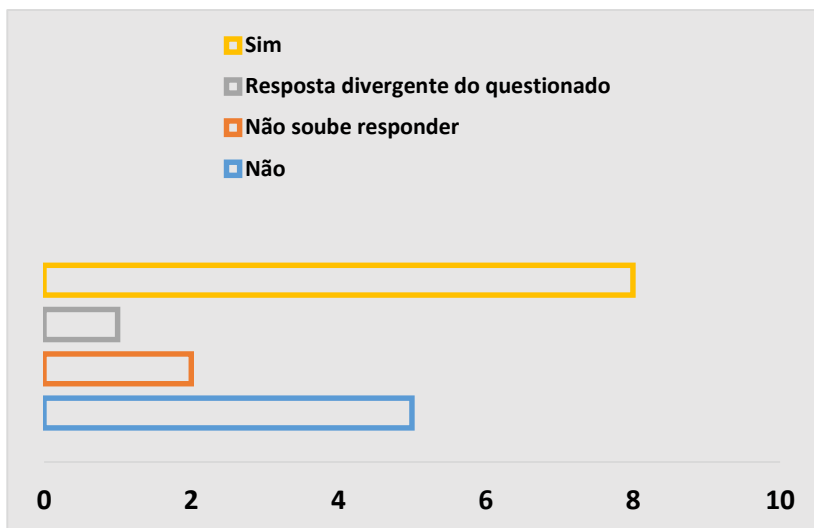
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Neste caso, o Gráfico 9 corrobora com o desconhecimentos dos GBs acerca da atuação das IES na EaD, o que leva a uma visão reduzida do ‘mundo’ de possibilidades que estes profissionais poderiam e deveriam estar preocupando-se em atender e, também pensar como público-alvo de suas UIs.

Por tratarem-se de IES com atuação no EaD, outra questão realizada foi se estas possuem polos de apoio presencial. Conforme o Gráfico 10, oito GBs informaram possuir polos presenciais, cinco disseram não possuir,

dois não souberam responder e um respondeu divergente da questão proposta.

Gráfico 10 - Sua IES possui polo de apoio presencial (PAP)?



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Com os dados obtidos, fica claro que esta informação, sobre a existência ou não dos polos de apoio presencial das suas IES, seja no mesmo estado ou em outros municípios do país, é descabido, já que nestes também são imprescindíveis a presença de uma BU para atender a demanda das localidades atendidas. O fato de serem alheios a esta informação, conota que também não é uma preocupação com o interagente que se encontra distante da UI em que estão diariamente presentes.

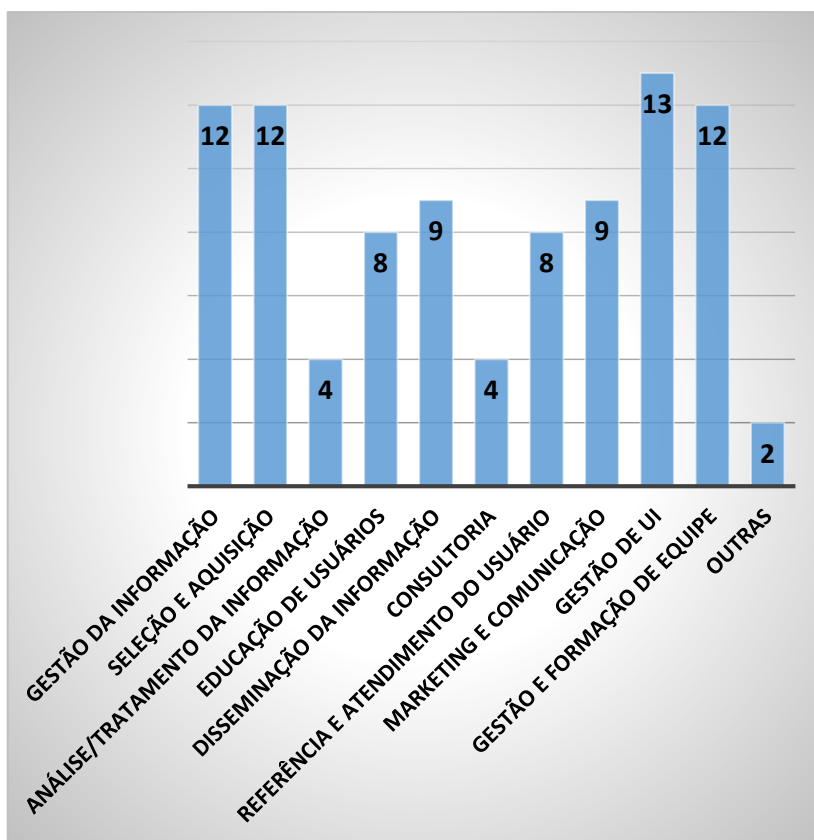
Alerta-se que o fato de não buscar esta informação em sua IES é alarmante, já que os GBs que informaram não saber da existência de polos estão na IES há mais de 6 anos, o que não justifica tal desinformação.

4.1.3 Atividades e atuação dos GBs nas Bibliotecas Universitárias

Com a finalidade de conhecer as atividades executadas pelos GBs nas bibliotecas universitárias em que atuam, duas questões foram propostas.

A primeira, buscava levantar quais atividades são realizadas por ele na biblioteca e a partir das respostas, o Gráfico 11 foi gerado.

Gráfico 11 – Atividades exercidas pelo GB na BU



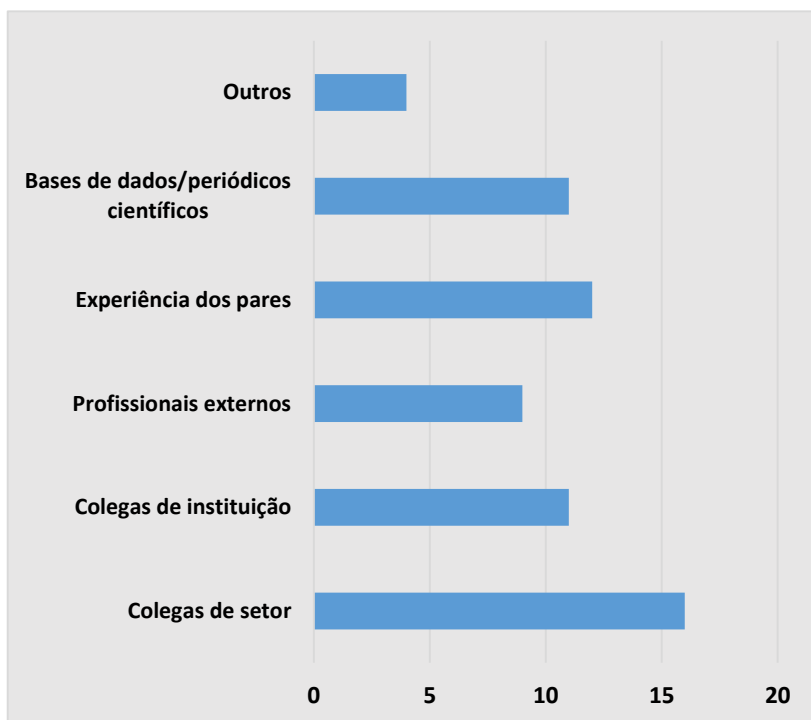
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Treze GBs afirmam realizar a gestão da unidade de informação, em seguida, com 12 menções estão as atividades de gestão da informação, seleção e aquisição e, gestão e formação de equipes. Além das atividades 'competentes ao gestor', dois respondentes acrescentaram mais duas atividades desempenhadas por eles: participação na equipe que estuda a implantação de repositório institucional e, o cargo de vice coordenação do repositório digital institucional da sua IES.

Fica evidente que de fato os GBs cumprem seu papel de gestão da UI e da sua equipe de trabalho, além da atividade que é de cunho de um dos tripés da BU que é o setor de seleção e aquisição. Quando refere-se ao tripé de uma biblioteca tem-se: a referência, a aquisição e o processamento técnico – estes podem possuir outras denominações em cada UI, assim, como um mesmo profissional pode desempenhar todas ou parte delas, como descrito anteriormente baseado na resposta de 12 GBs.

Na segunda pergunta, buscou-se a forma como as decisões do GB são tomadas no seu dia a dia, mais especificamente quais são as fontes recorridas por estes para auxiliar neste processo. Para tanto, o Gráfico 12 foi construído para permitir a visualização dos dados coletados.

Gráfico 12 – Tomada de decisões cotidianas



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Em sua totalidade, os GBs afirmaram que sempre consultam seus colegas de setor, seguido pela experiência dos pares e, posteriormente, pelos colegas de instituição e bases de dados/periódicos científicos.

A consulta à colegas que possuem mais tempo de BU ou IES, torna-se mais assertiva pelo GB que assumiu o cargo, pois estes profissionais ditos 'mais antigos' possuem em sua bagagem habilidades e conhecimentos que auxiliarão o GB quando solicitado. Ao mesmo tempo em que busca-se os pares como fonte de experiências bem sucedidas para determinada situação/problema e, até mesmo em momentos que houveram falhas em outras BUs, mas que servirão como exemplos a serem evitadas.

Assim como os colegas de setor, os profissionais de outros setores dentro da própria IES são grandes aliados quando a demanda é levantar informações para determinada decisão. São pessoas que trocam suas experiências e dividem informações que são muitas vezes valiosas, mas que somente ela a detém. Os GBs aos buscarem periódicos estão em busca de relatos de sucesso, cases de outros profissionais da informação que divulgaram seus achados em estudos específicos dentro das suas UIs, estas informações são imprescindíveis o meio científico, por servirem de ponto inicial para os GBs que buscam determinada informação ou como ponte entre os profissionais, ao iniciarem contato para conversar, debater e trocar ideias acerca do assunto.

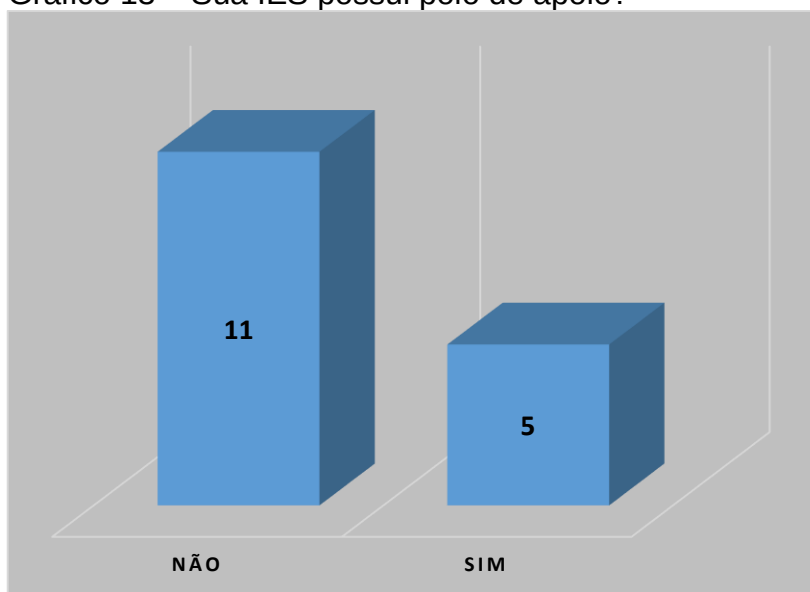
Como outras fontes de consulta, quatro GBs informaram: realizar estudos de usuários; o uso de documentos institucionais; consulta aos diretores da IES; e, conselhos e colegiados da IES.

4.1.4 Atividades e atuação dos GBs nos polos de apoio presencial

A questão 22 objetivou identificar qual o papel do GB frente aos polos de apoio presencial e, como se dá o desenvolvimento e decisões sobre as atividades executadas nos polos.

Entretanto, como demonstrado no Gráfico 13, 11 GBs informaram que suas IES não possuem polos de apoio presencial, sendo que esta informação consta no registro do e-MEC.

Gráfico 13 – Sua IES possui polo de apoio?



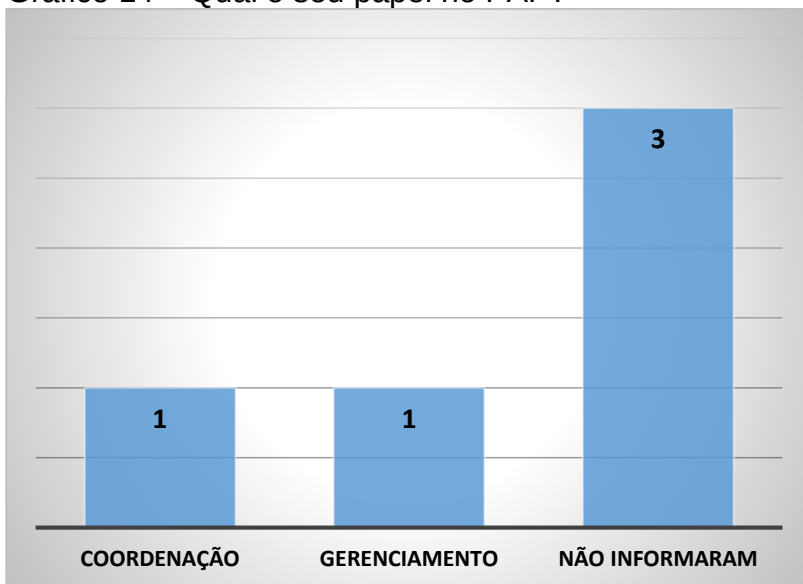
Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Neste caso, somente cinco GBs informaram que suas IES possuem polos de apoio presencial o que contradiz o que estes responderam na questão 11 do questionário, quando consultados sobre a quantidade de polos que suas IES possuem em território nacional.

Esta questão reafirma o total desconhecimento dos GBs sobre os polos que suas IES possuem em território nacional ou regional em que as sedes estão.

Na continuidade da mesma questão, pergunta-se como se dá a atuação do GB nestes polos, dos 5 que responderam que possuem polos, um afirmou que seu papel é o de coordenar as equipes de trabalho, 1 relata que gerencia atividades e equipes e, três não informaram como se dá sua atuação nos polos, de acordo com o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Qual o seu papel no PAP?

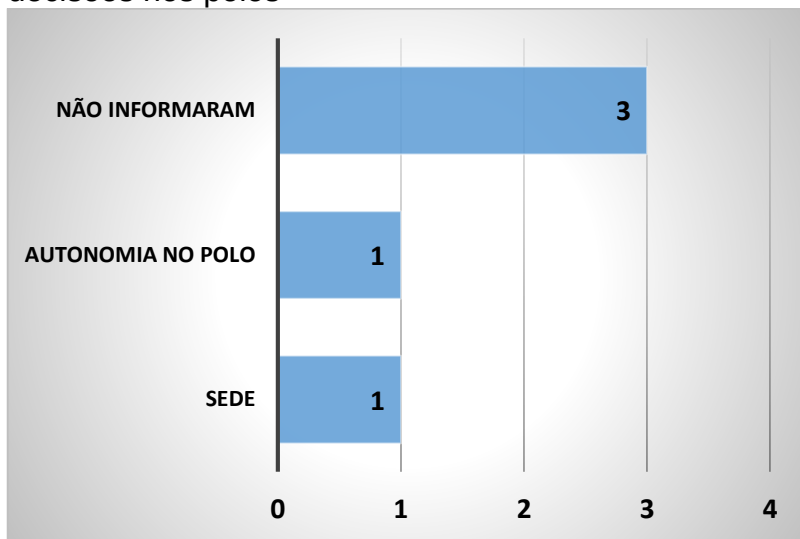


Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Os três GBs (E, M e P), possuem 31 anos, não relataram quais são suas ações nas BUs dos polos, o que acredita-se que ainda não o fazem devido o desconhecimento da EaD e das possíveis atividades que podem executar e propor nestas UI. Essa informação se afirma, porque quando estas foram consultadas o quanto o conhecimento do polo é importante para a sua atuação, todas responderam ser indiferente o conhecimento deste local.

Por fim, questiona-se como as atividades e tomadas de decisões são executadas nos polos. Os mesmos GBs que sinalizaram o seu papel nos polos, afirmaram que no que tange as atividades e decisões, 1 GB diz que estas são definidas na sede e o outro diz que o polo tem autonomia para realiza-las (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Execução de atividades e tomada de decisões nos polos



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Neste caso há a ‘preferência’ pela concentração das atividades técnicas na BU/sede, onde as atividades de atendimento são executadas *in loco* e, na outra gestão a equipe é orientada de acordo com as determinações institucionais de atendimento e tecnicidade dos procedimentos internos e, ainda, possuem autonomia para desenvolver as atividades locais quando necessárias decisões do modo como será operado o atendimento local.

4.1.5 A educação continuada dos GBs

No Gráfico 16, tem-se a dedicação dos GBs ao seu aperfeiçoamento profissional para que possa atender melhor os interagentes que recorrem a eles.

Gráfico 16 – Educação continuada dos GBs



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

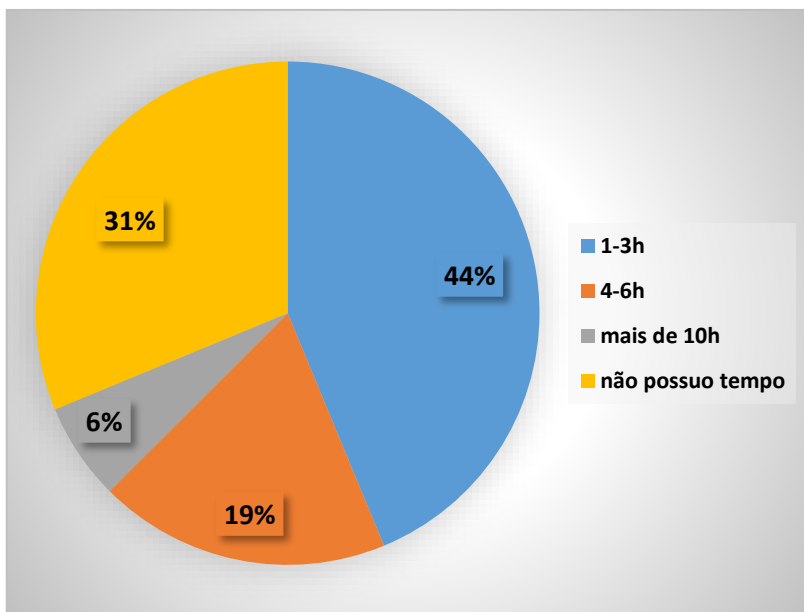
Dentre as opções disponíveis aos respondentes, o modo que 15 GBs adotam para aperfeiçoar-se profissionalmente são os eventos nacionais, seguido pela leitura dos periódicos da área, 13 repostas e, 12 GBs afirmam ler sites, blogs e jornais on-line, mas também, as mídias sociais, como: *Facebook*, *Twitter*, dentre outros.

Surpreendentemente, quase a totalidade dos GBs, frequenta os eventos nacionais da Biblioteconomia em busca de novos conhecimentos, assim como a leitura de

periódicos e acesso às mídias sociais. O que conota que os GBs estão navegando na Internet em busca de novos conhecimentos e experiências de profissionais de outras regiões para sustentarem suas propostas de mudanças para as UIs em que são GBs.

Ao solicitar que os GBs mensurem o tempo dedicado para o seu aperfeiçoamento, obteve-se o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Tempo semanal dedicado ao aperfeiçoamento profissional



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

O dado mais expressivo neste gráfico é o fato de 31% dos GBs afirmarem não possuir tempo para aperfeiçoarem-se, seguido por 44% de respondentes dedicando-se ao menos uma a três horas semanais para buscarem novos conhecimentos.

Quando um profissional da informação afirma não possuir tempo para sua educação continuada, neste caso foram os sujeitos F, G, H, L e P, faz-se necessário entender o contexto em que estes estão inseridos, quais atividades são desempenhadas por ele que tornam o seu tempo escasso ou nulo quando buscam por novos conhecimentos. Mas, diante do perfil dos GBs não há um motivo comum pela falta de tempo, pois a dedicação destes à gestão é de pelo menos cinco anos, o que não justificaria caso fossem novatos no cargo, outra possibilidade pode ser o fato de, na BU, não possuírem acesso ilimitado à fontes externas de consulta, para darem 'o exemplo' a suas equipes.

Nos dias atuais, são contáveis as IES que restringem o acesso externo à internet por parte dos funcionários, já que o acesso externo é primordial para conhecer os seus concorrentes diretos (outras universidades na mesma região) ou indiretos (universidades fora do estado).

Assim, acredita-se que a carga horária elevada de dedicação dos GBs às UIs, somadas às atividades paralelas que executam para complementar sua renda, porque além da gestão, atuam como docentes, orientadores, consultores, palestrantes ou dedicam-se aos seus familiares. Embora, o fato de realizarem a docência, orientações, consultoria e palestrar também lhes exija estudo para tal.

4.1.6 A competência informacional dos GBs

Neste bloco de perguntas, pautadas nos conhecimentos acerca da competência informacional, as perguntas trataram dos conhecimentos sobre a teoria, a importância desta na atuação profissional, mecanismos para desenvolver as competências necessárias, o domínio ou não de certas competências e, qual a importância da competência para a atuação do GB.

O Gráfico 18 sinaliza o grau de importância atribuído pelos gestores às opções elencadas. A capacidade de trabalhar em grupo foi a primeira colocada, indicada como importantíssima para 15 GBs. Em seguida, também sinalizadas como importantíssima, 14 GBs a citaram, o fato de saber atuar em equipe, conhecer a IEs em que atua e ética profissional.

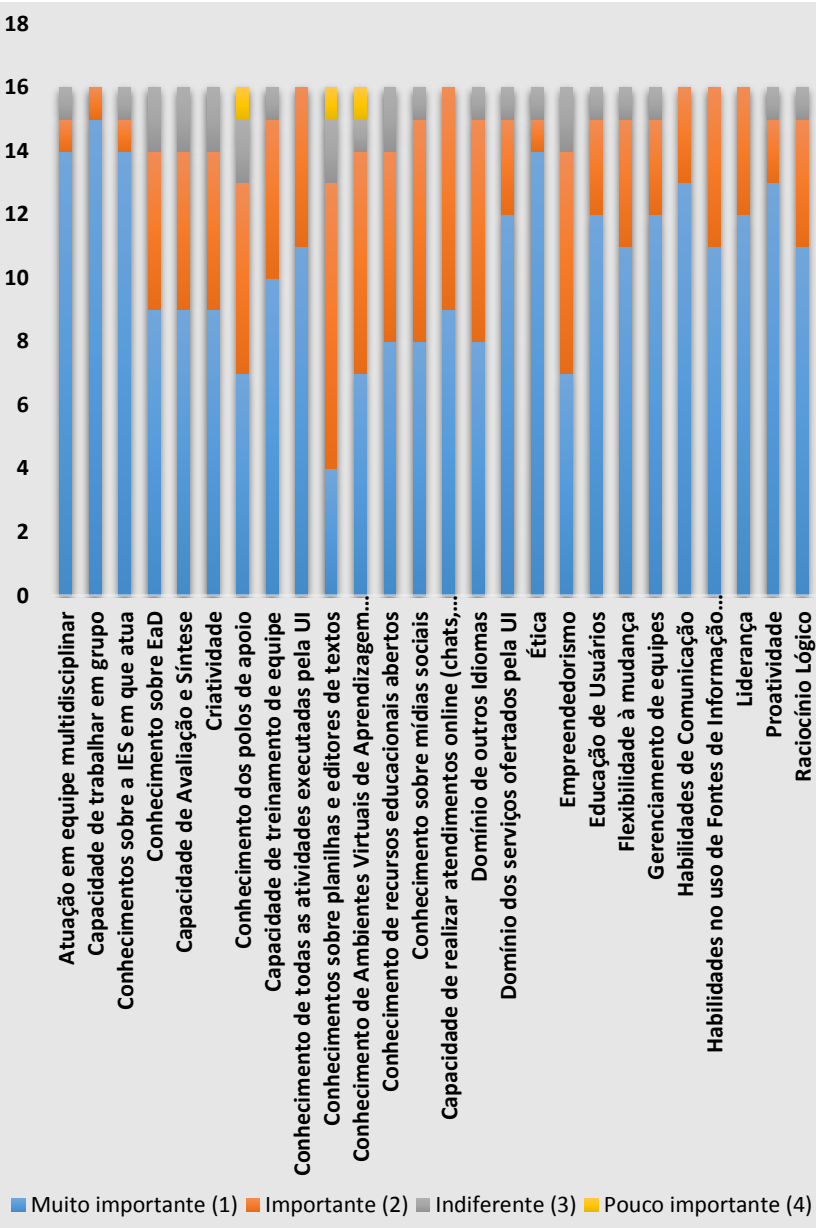
No quesito ética, dois GBs afirmaram ser indiferentes ou pouco importante este quesito. O que de fato deveria ser imprescindível a aplicação de ética durante sua conduta profissional.

O GB F afirma ser indiferente a flexibilidade à mudanças, mas será que isso pode ocorrer numa UI na EaD?! Acredita-se que seja indispensável ser um profissional da informação flexível às mudanças, dado o cenário da educação à distância na atualidade, em que a versatilidade, qualidade e diversidade no ensino são um atrativo para quem busca esta modalidade de ensino. E, manter-se um profissional estagnado e fixo em suas rotinas, certamente lhe tira a visão 360º que precisa-se para atender aos interagentes da EaD – cada vez mais exigentes e dinâmicos, exigindo ainda mais dos profissionais que os atendem.

O GB L afirma ser indiferente o conhecimento da IES em que atua, isso está incorreto, porque no momento em que conhece-se a IES e seu interagentes sua atuação

como profissional da informação torna-se mais assertiva, já que buscará recursos que atendam sua comunidade, bem como, fontes de informação que subsidiarão as necessidades informacionais deste grupo. Este profissional está há 16 anos na BU e há cinco a IES possui EaD, o que caracteriza que houve tempo mais que suficiente para conhecer sua IES e, mais especificamente as diversas possibilidades que sua atuação pode agregar no atendimento dos interagentes da BU.

Gráfico 18 – Grau de importância das competências



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Por meio do Gráfico 19, expõem-se que 14 GBs responderam dominar o gerenciamento de equipes, 12 são hábeis em comunicar-se com suas equipes, 11 são conhecedores da IES em que atuam, 10 dizem dominarem os serviços ofertados pela UI e, nove são conhecedores da EaD.

No aspecto EaD os mesmos nove GBs que afirmaram conhecer a EaD, também dizem possuir tal competência. A competência em EaD está alicerçada no fato de conhecer o conceito e habilidade em aplica-lo quando necessário. Mas isso basta para se declarar competente informacionalmente?! A resposta é sim, pois se o GB afirma conhecer o conceito, isto quer dizer que ele estudou, pesquisou e buscou o embasamento teórico para apropriar-se da teoria. Soube recuperar a informação, traçou uma meta que era o conceito encontrado e irá aplicar quando necessário.

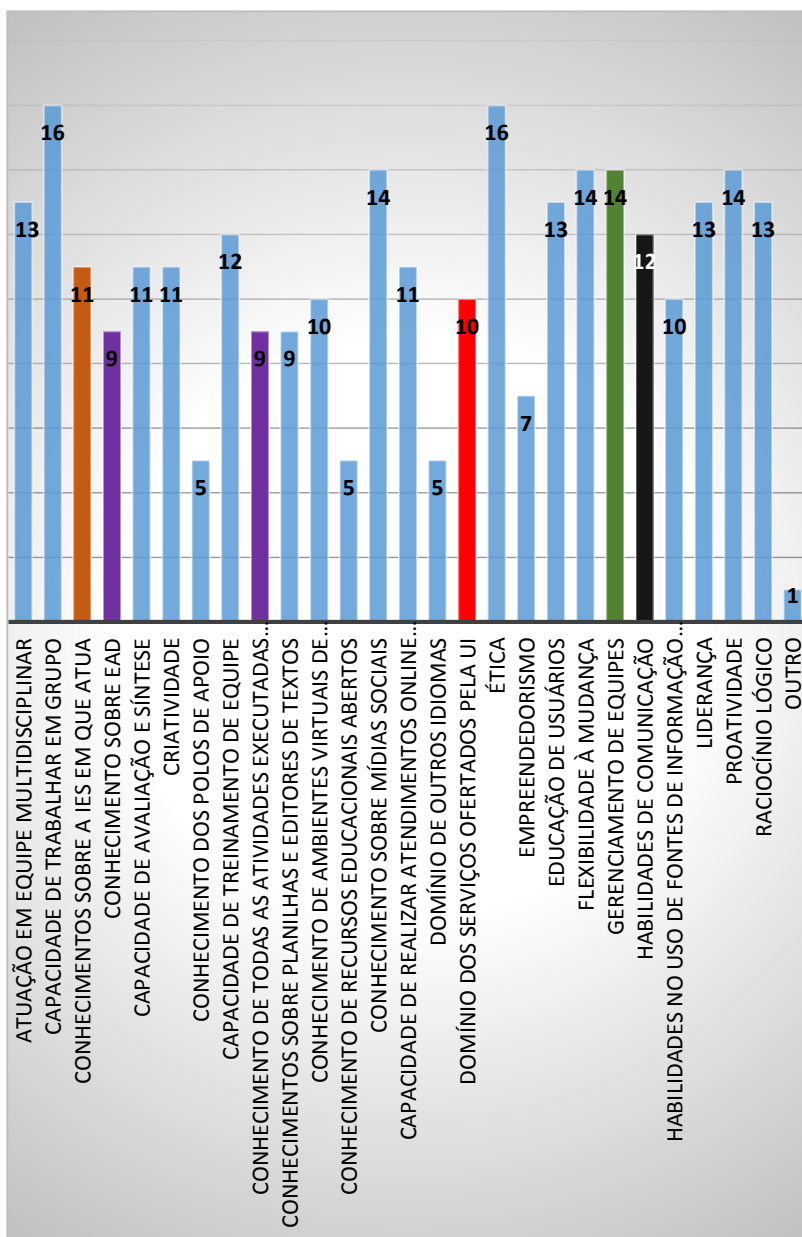
Uma divergência dentre os respondentes é dizerem-se éticos (todos os GBs), porém na questão anterior, houve o profissional que disse que este quesito era indiferente para sua atuação.

Dez GBs dizem dominar os serviços ofertados pela BU, entretanto os outros não, tal desconhecimento afeta as tomadas de decisões, já que o fato de possuir subsídios acerca de determinado serviço pode conduzir o GB a optar pela ação menos condizente a solução do pretendido. Ou ainda, a decisão errada implicará em retrabalho para a equipe e morosidade na tomada de nova decisão.

Aqui reforça-se que o conhecimento dos polos de apoio presencial das IES pelos GBs é importantíssimo para que possam adotar e executar serviços que de fato serão usufruídos pela comunidade de determinado local. Não pode-se aplicar a regra do 'que serve pra um, serve para todos', porque tem-se que levar em consideração o

regionalismo, a língua, o público e os funcionários que lá trabalham – este mapeamento é relevante para se definir regras que auxiliarão na BU do polo e o acompanhamento do GB junto as estas equipes é fundamental para se obter dados que servirão para realizar melhorias necessárias constantes e/ou eventuais na BU.

Gráfico 19 - Competências instauradas



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

As competências instauradas não significam que não possam ser melhoradas, ampliadas ou modificadas, pelo contrário, estas devem constantemente ser reavaliadas em busca de habilidades e atitudes mais completas, completas no sentido de amplitude e abrangência, de forma que uma mesma ação possa abarcar mais de uma necessidade, por exemplo, que uma resposta possa servir para responder várias perguntas.

Solicitou-se aos respondentes que dentre os quatro conceitos acerca da competência informacional, que estes sinalizassem aquele que mais se aproxima do seu entendimento sobre a terminologia.

A explicação de Belluzzo (2005, p. 18) recebeu 14 votos, por tratar-se do conceito que os respondentes afirmam entender como sendo o seu conhecimento.

Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

E, os outros dois GBs corroboram com o conceito de Hatschbach (2002, p. 36) quando a autora diz que a competência informacional é a

Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.

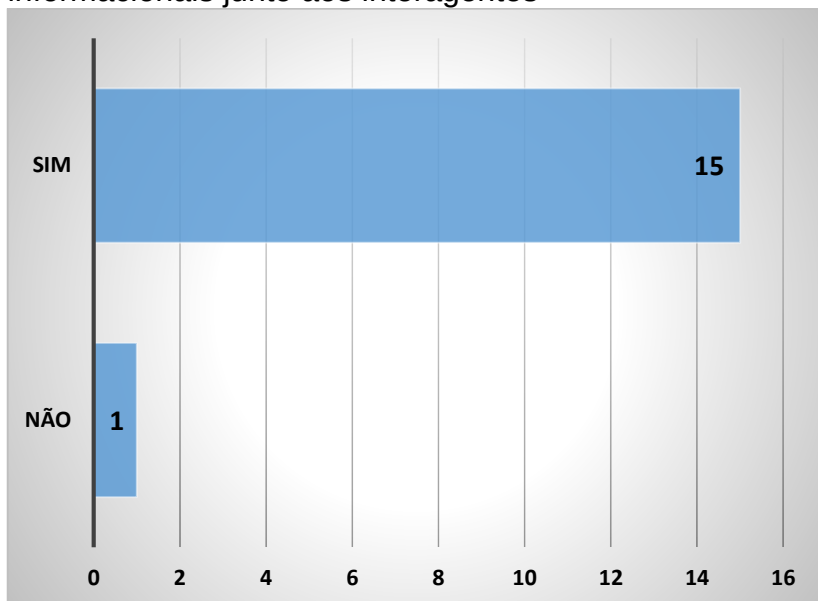
Propositalmente, colocou-se os conceitos em ordem cronológica, embora esta informação não estivesse explícita aos GBs. De fato, o conceito de Belluzzo (2005), dentre os demais é o mais recente e aquele que abarca um conceito mais completo sobre a competência informacional. Conceito este que o norteador desta dissertação.

O conceito proposto por Belluzzo (2005) é cíclico e contínuo, como processo que auto alimenta-se conforme o indivíduo busca novos conhecimentos e destes gera novos e, repassa aos interessados que o procura.

Esse é o profissional da informação comprometido com o seu interagente, é um profissional constantemente em busca de novos conhecimentos, que a partir deles consegue transmiti-los e na troca com o interagente outros novos conhecimentos surgem – um processo de multiplicação de conhecimentos dentro de uma rede crescente de conhecimentos entre indivíduos com interesses comuns e/ou afins.

A questão 19 foi pautada no desenvolvimento da competência informacional do GB junto aos interagentes da comunidade em que está inserido. Embora 15 tenham respondido positivamente (Gráfico 20), somente quatro entenderam de fato a pergunta (Gráfico 21).

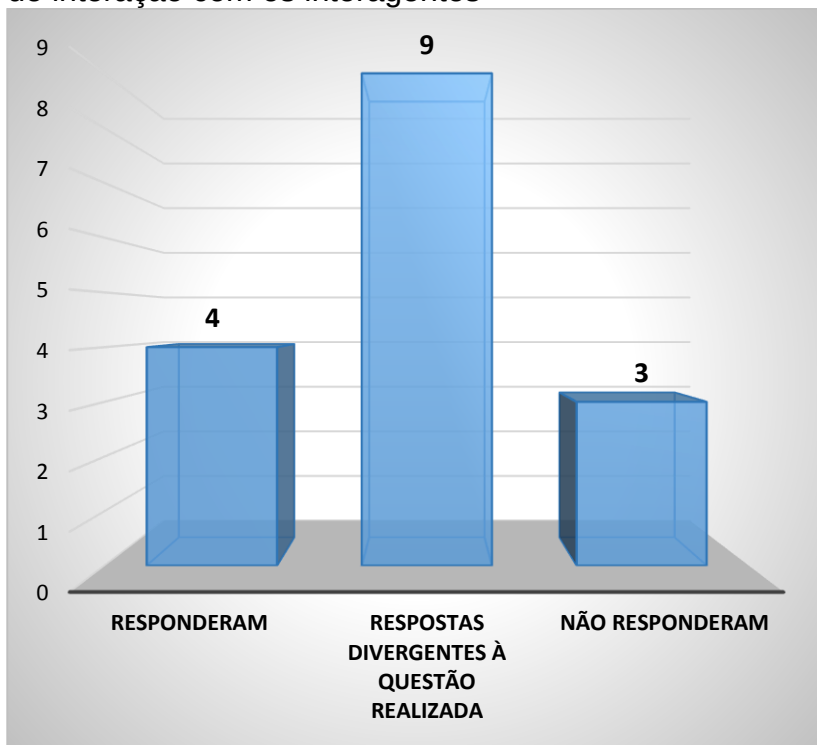
Gráfico 20 – Desenvolvimento de competências informacionais junto aos interagentes



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

No gráfico 18, os nove respondentes que divergiram sobre a questão proposta, elucidaram como se dá o desenvolvimento das competências dos interagentes a partir do seu atendimento e não ao contrário, que era o foco da questão e três GBs não responderam a questão.

Gráfico 21 - Desenvolvimento de competências por meio de interação com os interagentes



Fonte: Elaboração da autora, 2013.

Somente quatro GBs responderam a questão de acordo com o solicitado e as respostas foram:

- a) GB A Sim atuação constante com a informação e **usuário**.
- b) GB D Sim, porque estamos sempre num processo de troca de informações que geram conhecimento.
- c) GB E Sim, devido a capacitações oferecidas aos **usuários** e pelo curso à distância que leciono.

- d) GB M Devido a capacidade de ajudar os **acadêmicos** a encontrar as informações que procuram.

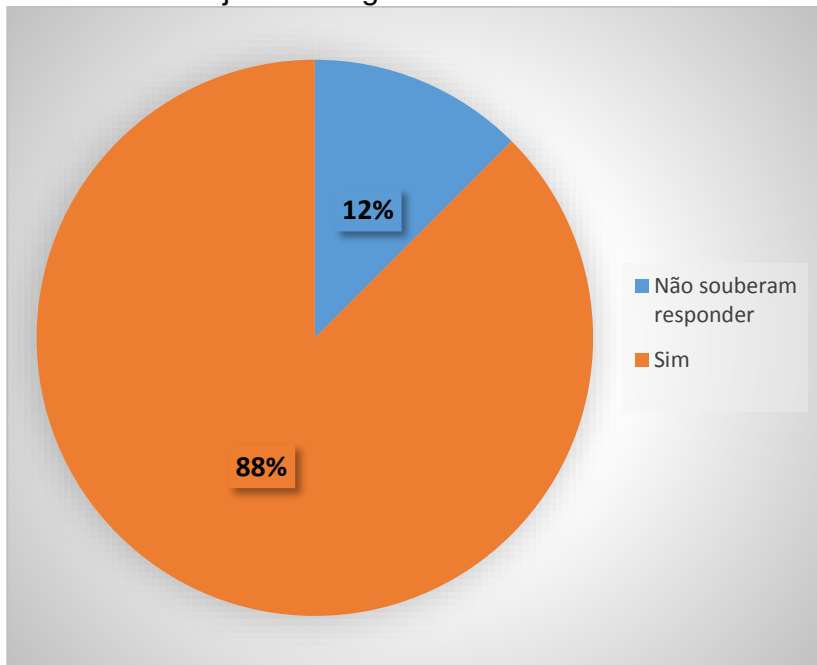
Cabe ressaltar neste momento que todas as respostas abertas e transcritas neste trabalho são fiéis ao que os respondentes digitaram no questionário eletrônico, tanto literal quanto graficamente.

Sendo assim, por meio dos grifos elaborados sobre as respostas, percebe-se que o GB pode desenvolver novas competências a partir da sua atuação com os interagentes quando busca informações para os **usuários** (acadêmicos, sinônimos para interagentes). Isso de fato ocorre, pois quantas vezes ao buscar determinada informação para alguém você não acabou descobrindo um fato novo ou adquiriu um conhecimento novo?! Isso ocorre constantemente com o profissional da informação, embora nem sempre esta nova informação seja 'armazenada em seu HD' (absorvida e guardada para replicar ou como novo conhecimento passível de aplicação).

Mas, ao buscar, filtrar e selecionar as informações para repassar ao interagente solicitante, o GB está aplicando a sua competência informacional, pois estas etapas são partes do processo prático da competência informacional.

Na questão 20, quando consultados sobre o desenvolvimento de suas competências a partir da sua atuação junto aos gestores das IES, 88% responderam positivamente, conforme Gráfico 22.

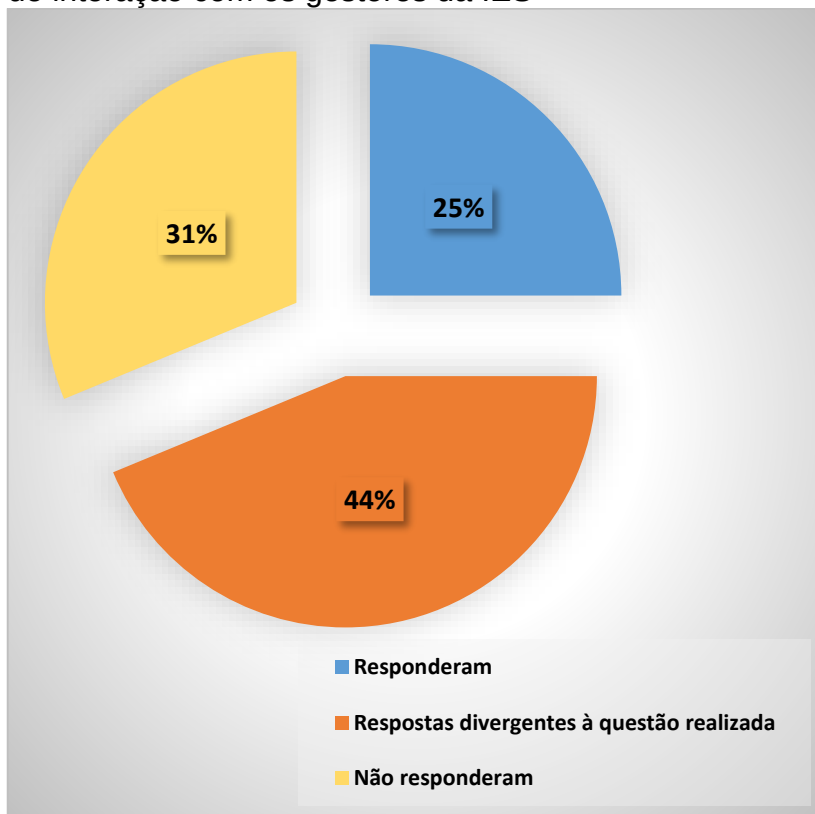
Gráfico 22 – Desenvolvimento de competências informacionais junto aos gestores da IES



Fonte: Elaboração a autora, 2015.

No Gráfico 23, 44% dos GBs interpretaram de forma errônea a questão, pois a interpretação realizada foi contrária a proposta. As respostas válidas somam 25% e não respondentes 31%.

Gráfico 23 – Desenvolvimento de competências por meio de interação com os gestores da IES



Fonte: Elaboração a autora, 2015.

De acordo com as respostas válidas fornecidas pelos GBs, tem-se:

- a) GB B Sim, porque eles também são **usuários** das bibliotecas.
- b) GB H Sim. Pois são profissionais que estão sempre buscamos *novos conhecimento*.

- c) GB I Sim, porque eles fazem parte da **comunidade acadêmica**.
- d) GB J Enquanto gerente da Biblioteca, uma das funções é munir os gestores de informações gerenciais para que possam tomar decisões.
- e) GB L Sim é possível. O que dificultaria é a disponibilidade destes gestores.

Os cinco GBs acreditam no desenvolvimento de suas competências quando interagem com seus superiores, ainda que cada um discorra sobre caminhos diferentes nesse processo. O GB B e I alegam que pelo fato dos gestores serem **usuários** ou **parte da comunidade acadêmica** esse movimento de aquisição de competências acontecerá. O GB H diz que os gestores aos procurarem por *novos conhecimentos*, estes também servirão a si. Já o GB J descreve que ao munir os gestores de informações gerenciais, também fará uso destas para suas decisões e/ou conseguirá vislumbrar novas competências informacionais. E, o GB L preocupa-se ao dizer que é possível sim desenvolver novas competências informacionais juntos aos gestores, porém dependerá da atenção deles e disponibilidade para a absorção dos conhecimentos necessários quando do contato realizado.

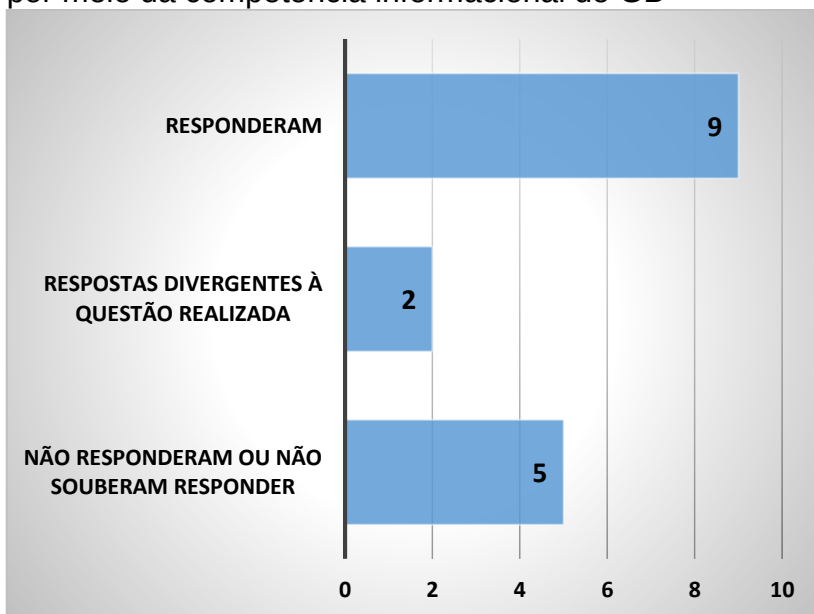
Portanto, as competências informacionais elencadas pelos GBs que atuam com interagentes da EaD estão pautadas na interação que estes fazem durante o atendimento, pois neste momento de 'entrevista' do GB com o interagente, este identifica quais as falhas cometidas pelo interagente ao buscar a informação que necessita. E, durante este atendimento o GB ao mesmo que atende ao interagente também o ensina como proceder nesse caso se por ventura a situação recorrer, mas também se municia de novos conhecimentos.

Deste modo, os GBs precisam estar atentos as mais variadas fontes de informação seguras e confiáveis, dominar as tecnologias e sistemas para localizar as informações, bem como, saber repassar e ensinar as informações solicitadas para o interagente.

A questão 21 dá continuidade ao enfoque competência informacional, neste caso o GB deveria responder se a competência informacional auxilia na qualificação dos serviços prestados na BU em que atua.

Todos os GBs confirmaram que a competência informacional auxilia na qualificação dos serviços. Entretanto, vislumbra-se que 5 GBs não responderam a questão e/ou assumiram que não sabem responder. Nove responderam de acordo com a questão e, dois divergiram sobre o entendimento da pergunta.

Gráfico 24 – Qualificação dos serviços ofertados pela BU por meio da competência informacional do GB



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

- a) GB E Sim, é preciso o desenvolvimento de **competências informacionais e atualização do profissional bibliotecário** frente às mudanças de paradigmas da informação no mundo atual.
- b) GB G Sim, pois com o **conhecimento e a prática** aliados a competência informacional podemos investir em melhorias para o atendimento da Comunidade Acadêmica.
- c) GB H Sim! Por isso o investimento em **educação continuada** nesta área.
- d) GB I Sim, porque você amplia o leque de **opções de serviços**, além de tê-los com qualidade.
- e) GB J Com certeza, **a equipe da Biblioteca tem que ser capacitada** para prestar serviços de qualidade.
- f) GB K SIM, A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL CERTAMENTE AUXILIA NO PROCESSO DE **INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE USUÁRIO E BIBLIOTECA**, O QUE CERTAMENTE LEVARÁ AO MELHOR ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS.
- g) GB M Quanto **mais conhecimento o profissional tiver, melhor será seu desempenho**
- h) GB N Sim, o sujeito dotado das **competências s mínimas para buscar, selecionar e usar a informação terá vantagens na sua formação** e cabe a biblioteca estar atenta para as demandas e ajudar os usuários a saberem fazer o melhor uso da informação.
- i) GB O Pautado no conceito de CI apontado nesse questionário, acredito ser possível pois, repito, a razão de ser de uma UI está voltada para uma **comunidade** constituída de pessoas. A UI, tendo

profissionais habilitados e engajados podem qualificar tais serviços

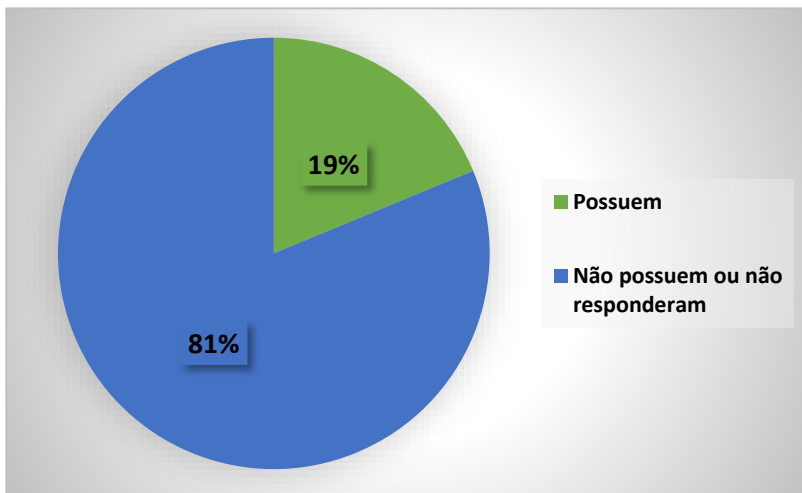
A partir das respostas obtidas, ao analisa-las todas convergem para o conceito de competência informacional, pois quando lidas percebe-se que complementam-se ao focar no aprendizado contínuo, as habilidades de cada profissional da equipe da BU, a comunicação e interação com os interagentes, assim culminando com a diversificação na oferta de serviços e a qualificação destes por meio da equipe competente e capacitada continuamente.

4.1.7 O conhecimento dos GBs acerca da EaD

A proposta da questão 22 foi a de conhecer o entendimento dos GBs acerca da EaD, isto é, o que eles sabem sobre esta modalidade de ensino. Ao final estes são questionados se preferem atuar em bibliotecas universitária com atendimento exclusivamente à distância, presencial ou híbrido (quando engloba ambos os atendimentos).

Ao responderem sobre a EaD, 81% dizem não possuir entendimento sobre o tema e/ou não responderam

Gráfico 25 – Você possui entendimento acerca da EaD?



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

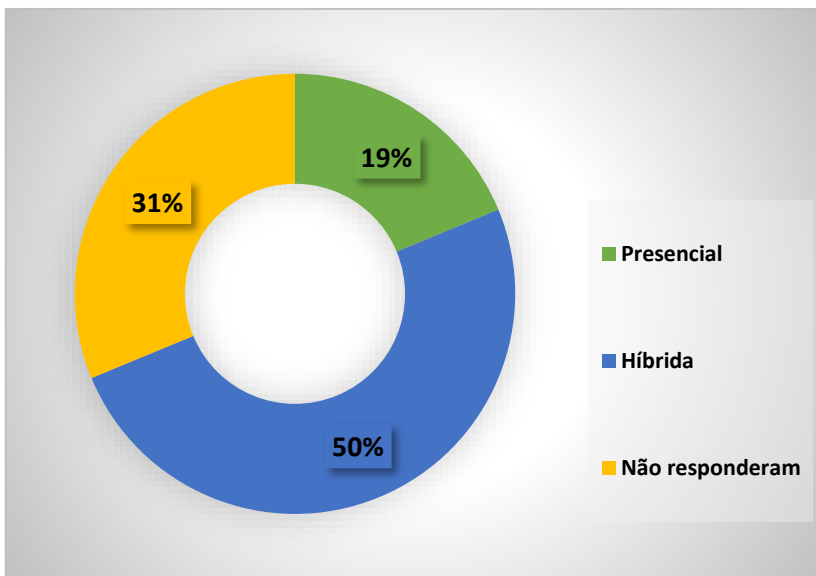
Para os três GBs respondentes, os seus entendimentos acerca da EaD são:

- a) GB H [...] Mas acredito que a Educação a Distancia, veio para **encurta o acesso de muitas pessoas ao ensino**, sendo que presencial, jamais conseguiam concluir seus estudo e com o Ensino a Distancia, foi possível.
- b) GB K A EAD PODE SER A **SOLUÇÃO DO DEFICIT EDUCACIONAL DO NOSSO PAIS**, POIS ACREDITO QUE ELA CUMPRE O SEU PAPEL DE **DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**, OPORTUNIZANDO O ESTUDO E FORMAÇÃO SUPERIOR A MUITOS QUE POR QUESTÕES DIVERSAS NÃO TERIAM CONDIÇÕES DE FREQUENTAR UM CURSO PRESENCIAL.
- c) GB O De forma conscisa, A EAD tem forte proposta de **democratizacao da educacao** em um pais de tamanho continental que é o Brasil. As politicas publicas ainda interferem sobremaneira na aplicacao dessa proposta educacional.

Diante dos recortes dos três GBs, percebe-se que o entendimento está pautado na democratização da educação por meio da EaD, o que na visão do GB K 'encurta o acesso de muitas pessoas à educação.'

No Gráfico 26 estão descritas as preferências de atuação dos GBs. São elas: 50% afirmam que gostaria de atuar de forma híbrida, 19% com atendimentos presenciais e 31% não responderam.

Gráfico 26 – Qual a sua preferência de atendimento na BU?



Fonte: Elaboração da autora, 2015.

O atendimento híbrido é o futuro certo das BUs que atendem simultaneamente ambas as modalidades de ensino em suas IES. Acredita-se que há exigências ainda maiores para esse profissional da informação que deseje desbravar este formato de atendimento, pois deve

acompanhar as tendências e serviços necessários para os interagentes de ambas vertentes educacionais.

O que aplica-se para o atendimento presencial, nem sempre servirá o atendimento on-line, pois há a diferença geográfica, além das especificidades de que cada ensino exige do seu estudante. Diferentemente do que se pensa, o atendimento ao interagente da EaD requer mais ‘tempo’ para a elaboração de uma resposta, do que de pronto atender ao interagente que está em sua frente.

O interagente da EaD procura as UIs no período em que está estudando, geralmente a noite ou na madrugada, horário em que as BUs estão fechadas. Mas, naquele momento ele envia a sua necessidade por e-mail e o profissional recebe o pedido e precisa primeiramente, interpretar o pedido, para posteriormente ir em busca da solução.

Os cinco GBs que não responderam a esta questão, atuam com atendimento presencial exclusivamente em suas BUs, mas infelizmente não emitiram suas preferências de atuação, mesmo desconhecendo as demais modalidades, EaD e híbrida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência informacional vai além da soma de conhecimentos, habilidades e atitudes de determinado indivíduo. A competência informacional é um processo contínuo em que o foco versa sobre a educação continuada e ao longo da vida do ser humano. É de suma importância que os GBs, suas BUs e IES reflitam sobre os desafios que permeiam o desenvolvimento da competência informacional em si (bibliotecários) e nos outros (interagentes).

Não basta buscar competências para suprir apenas suas necessidades informacionais pessoais ou aprender os mecanismos para tal, o processo de tornar-se competente informacionalmente está no ‘saber ensinar’ outras pessoas a tornar-se também, competentes informacionais.

Identificar no outro o que lhe falta para alcançar seus objetivos, caracteriza um dos sete pilares da competência informacional. Como explanado anteriormente, esse é um processo cíclico e constante para os profissionais da informação. Constantemente somos desafiados a buscar formas e modos para solucionar determinada situação/problema em suas UIs ou frente as equipes de trabalho na BU.

O GB não deve se bastar somente com sua formação inicial quando da graduação. Precisa ir em busca de novos conhecimentos para crescer como profissional e pessoa. Evidentemente que a busca pela competência informacional requer investimentos, nem sempre acessíveis, mas na atualidade muitos são os caminhos para galgar um degrau na carreira profissional.

Então, entende-se como BU a unidade de informação vinculada à universidade, que serve como apoio ao ensino, pesquisa e extensão por meio dos

serviços ofertados aos interagentes e comunidade externa, quando aplicável.

Neste sentido a pesquisa apontou que, os GBs mesmo atuando em IES com oferta de EaD não estão envolvidos nas ações desta modalidade. São profissionais que estão alheios à EaD e aos serviços que podem e devem ser ofertados para os interagentes da sua IES. O fato de desconhecerem a EaD não justifica o seu desconhecimento se sua própria IES está inserida ou não na modalidade e, tampouco se suas IES não possuem polos de apoio presencial.

Os polos de apoio presencial são unidades extensoras da sede e que requerem o mesmo zelo e cuidado ao estruturar suas UIs, equipes e acervo. São BUs que executarão as mesmas atividades da sede, porém com um público mais reduzido, já que atenderá exclusivamente os interagentes matriculados naquela região. Mas, do mesmo modo são importantes para a visibilidade da IES e para a qualificação dos serviços locais quando do atendimento dos interagentes da comunidade.

Entende-se que a competência informacional nos ‘força’ a perceber que as habilidades que precisamos é o aprender buscar, saber filtrar, saber selecionar, saber aplicar, saber ensinar, saber replicar os conhecimentos e, saber identificar onde falhamos nesse processo de aprendizagem. As habilidades são passíveis de melhorias, mas aprendê-las nem sempre é possível, isto é, nem todos aprendem com a mesma velocidade determinado assunto, também não aprendemos do mesmo modo e, em alguns casos nem conseguimos aprender – não porque não desejamos, mas por alguma limitação.

As novas tecnologias da informação contribuem na busca por novos conhecimentos, mas não são a solução,

estas servem como ferramentas para alcançar-se o que se deseja e não a absorção garantida do conhecimento.

Os GBs podem adquirir novas competências nas mais variadas fontes de informação, como demonstrado no estudo, mas acredita-se que não foi despertado ainda nestes o interesse nessa busca, mesmo diante do cenário atual da sociedade baseada em informação. Os GBs estudados não demonstraram-se desafiados, ainda, pela atuação na modalidade EaD, estão ainda caminhando pelos vales ‘seguros’ da modalidade presencial.

Cabe também às universidades, no caso aos dirigentes, engajar suas equipes em prol do conhecimento acerca da EaD, já que a própria IES está alçando novos horizontes e que consecutivamente irá ‘afetar’ a todos, inclusive as BUs que são as mantenedoras e disseminadoras da informação advindas da própria IES, bem como, as indicadas em seus planos pedagógicos de curso. O que eleva o nível de exigência de novos conhecimentos acerca da constituição de um acervo, por exemplo, já que o MEC permite que parte deste constitua-se por recursos eletrônicos.

E como o GB irá se prepara para tal demanda se não estudar? Sem conhecer a sua própria IES? Os locais em que esta atua física e à distância? Não se crê que os GBs sejam totais estranhos em suas IES, apenas ainda não foram desafiados pelos seus gestores para o despertar da EaD em suas UIs.

Mas, ressalta-se que o desejar despertar nesse processo deve vir do GB, o qual servirá de espelho para suas equipes de trabalho, será o motivador para que haja sucesso nessa transição de atendimento presencial para híbrido. Mas, o GB deve querer! Sair da sua zona de conforto incomoda alguns profissionais, inclusive se isso exigir mudanças físicas também em sua BU, isso requer estudo, levantamentos, pesquisas, contatos com outros

profissionais, o que pode ocasionar desgastes entre as partes envolvidas.

É evidente que os profissionais da informação são a porta para trazer para suas IES e BUs novos conhecimentos, novos saberes que servirão não somente para si, mas para todos os interagentes. Isto é, ao mesmo tempo que adquirem novas habilidades, automaticamente, quando bem sucedidos, transferem para a IES, seu aprendizado, fazendo com que a mesma, assuma novos desafios, com ganhos para ambas as partes.

Constata-se que, para os GBs não está claro o entendimento do que seja EaD, polos de apoio presencial e as possíveis atividades que podem ser exercidas nestes segmentos, embora, estes possuam a percepção que precisam avançar no desenvolvimento destes novos saberes.

Neste limiar, este estudo teve por objetivo, investigar quais as competências informacionais são necessárias ao GB para desempenhar o seu papel como profissional da informação em suas BUs, que foi atendido já que estes sinalizaram que prioritariamente deveriam ser capazes de atuar em grupo; posteriormente, saber atuar em equipe multidisciplinar, conhecer a IES, ser ético, ser proativo e possuir habilidades em comunicar-se.

Atentando para os objetivos específicos do estudo, foi possível apontar que os GBs consideram que as habilidades mais significativas para atender seus interagentes são: ética, capacidade em atuar coletivamente, proatividade, conhecimento sobre mídias sociais, flexibilidade diante de mudanças, espírito de liderança e saber como gerir uma equipe.

Quando o objetivo voltou-se para refletir se os GBs possuem entendimento sobre a competência informacional e os objetivos desta, os GBs entendem que

a definição de Belluzzo (2005) representa a sua compreensão de competência informacional, embora a atuação destes profissionais não caracterize isso, como levantado no estudo.

Estes não aplicam a competência informacional nas suas ações cotidianas, estão mais voltados para a gestão das equipes do que para a gestão do todo, neste caso o conjunto de elementos que constituem as BUs. Os GBs ainda não fizeram esta autoanálise de como é o seu comportamento e atuação frente a competência informacional, estes estão voltados de fatos para processos micros em suas UIs. Isto é, ainda estão com a visão reduzida e focada nas atividades técnicas e não para as mais variadas possibilidades de ofertas que podem realizar no âmbito institucional das suas UIs.

Os GBs mostram-se preocupados com a atualização profissional, mas suas capacitações são voltadas ainda para a parte técnica das UIs, pois buscam em sua educação continuada, cursos de curta duração, eventos nacionais, leitura técnica específica, participação de capacitações ofertadas por fornecedores e uso das mídias sociais.

Os resultados apontam que, o GB, reconhece o seu papel como profissional da informação e como parte da comunidade acadêmica, um dos indivíduos responsáveis por ensinar as competências em informação para os interagentes que o procuram, mas não entendem isso como competência informacional. Isso esclarece que este grupo não reconhece esse conceito em si, mas como uma habilidade que se dá somente no outro.

Diante disso, preocupa-se com o desenvolvimento das competências e com a formação continuada dos GBs, já que estes são os gestores destas UIs e estão à frente de equipes de trabalho que refletem a sua gestão. Cabe destacar que nesse contexto, a competência, diz respeito

ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, imprescindível ao alcance de determinado propósito.

Finalizando e agora numa perspectiva mais pessoal enquanto pesquisadora, pude perceber o quão importante é a educação continuada para o profissional da informação, especialmente para aquele que atua como gestor de uma UI, neste caso uma biblioteca universitária. Somado a isso, torna-se imprescindível que este gestor conheça a sua realidade institucional, bem como, as modalidades em que sua IES está inserida.

Deste modo, o profissional que está antenado com tudo que acontece ao seu redor, mas principalmente, ao que está fora do seu cotidiano, como por exemplo, ficar atento ao que os órgãos regulatórios estão definindo para que haja atuação plenas e de qualidade nas IES.

Ao longo dos estudos e execução dessa pesquisa, certamente adquiri a competência em administrar situações adversas, sensibilizar-se como a realidade do outro e entender que a educação é o modo como podemos melhor e modificar outras pessoas, pois as habilidades que adquiri por meio desta pesquisa já foram repassadas para outros colegas e ainda serão para outros que dela precisarem.

Absorvi desta experiência que ser gestor bibliotecário não tarefa fácil para quem nesta posição está há algum tempo, mas que é possível ser um profissional competente informacionalmente se assim desejar.

Enquanto ser humano todas as experiências e vivências que tive ao longo do percurso do mestrado foram de extrema valia para o meu crescimento enquanto pessoa, mestranda e profissional, pois o meu olhar se voltou mais uma vez para o todo, ou seja, quais contribuições poderia trocar com os colegas mestrandos, docentes, colegas de IES, gestores da IES em que atua, bem como, instigar colegas de profissão em buscar

também aprimorarem-se por meio da educação continuado.

Ser orientada por um educador de formação e referência em vários aspectos em nível regional e nacional neste segmento facilitou consideravelmente o entendimento que a educação possui fragilidades, assim como, somos seres com limitações, mas dotados de capacidades para irmos em busca da nossa educação, seja por meio de instituições de ensino, seja por meios próprios, o autodidatismo.

Reconheci nesta pesquisa que sou capaz de aprender a aprender, mas acima disso, aprendi que outros fatores são importantes também, como por exemplo, aprender a ensinar o outro a buscar os meios que lhe auxiliarão na obtenção de novos conhecimentos.

A partir desta pesquisa, mudanças já ocorreram em meu comportamento profissional, quando da tomada de decisões na BU em que atuo, pois, ao buscar profissionais da informação fora da região em que localiza-se a IES em que estou, um paradigma foi 'quebrado', já que anterior a isso considerava-se somente as informações obtidas dos pares da mesma IES como significativas para as decisões institucionais. Isto é, ao consultar pares de outras IES pode-se refletir sobre as dificuldades descritas e evita-las quando possível e, principalmente, identificar possibilidades de atuação no que até então não estava claro ou perceptível.

Finalizando esta pesquisa, recomenda-se para futuros estudos:

- a) Aplicar tal pesquisa também nas demais IES de outras regiões do país;
- b) Recomenda-se que ainda na graduação dos profissionais de Biblioteconomia tenha-se uma disciplina que trate sobre a competência informacional, como forma de aprendizagem sobre

a temática, mas também para que os graduandos desenvolvam suas habilidades e competências a partir deste momento;

- c) Que novos estudos busquem a aplicação prática da competência informacional, em outros profissionais da informação em outras UIs;
- d) Que hajam estudos internos nas UIs em que sejam consultados os interagentes para levantar quais as competências informacionais eles julgam necessárias para os gestores bibliotecários e as equipes que os atendem;
- e) Estudos que investiguem qual a importância do estímulo da alta gestão das IES para que os gestores bibliotecários sejam competentes informacionais nas UIs de suas IES;
- f) Pesquisas que busquem identificar quais as competências informacionais as equipes de trabalho das UIs avaliam como imprescindíveis para os gestores bibliotecários aos quais são subordinados; e,
- g) Estudos que busquem o desenvolvimento de habilidades dos profissionais por meio do uso da EaD.

Assim, prossigo confiante que o estudo possibilitará novos olhares, o fortalecimento teórico e metodológico da área e, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista ABED**, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/edicoes/2011/2011_Edicaov10.htm>. Acesso em: 20 ago. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUTISTA, R. A. (Coord.). **Educación y formación a distancia**: prácticas, propuestas y reflexiones. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2001.

BAWDEN, D. Revisión de los conceptos de alfabetización informacional y alfabetización digital. **Anales de Documentación**, Madrid, n. 5, p. 361-408, 2002. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2261/2251>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

BORGES, R. B. A. **A web 2.0 e a competência informacional**: um estudo com os alunos do curso de biblioteconomia da UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18742/000732886.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego.

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). [2002].

Disponível em:

<<http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/procuracbo/cconteudo/descricao.asp?gg=1&sg=9&gb=1&oc=20&>>.

Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.**

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

Acesso em: 25 jan. 2015.

CANÇADO, V. L.; MEDEIROS, N. L. de.; JEUNON, E. E.

O profissional da informação: uma análise baseada no modelo de múltiplos papéis de Ulrich. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, maio/ago./ 2008.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362008000200013>>.

Acesso em: 30 jul. 2012.

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia**

científica: uma orientação para os alunos de graduação.

3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público.

Liinc em Revista, Rio De Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170–196,

mar. 2011. Disponível em:
 <revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/download/408/281>. Acesso em: 26 fev. 2015.

CONEGLIAN, A. L. O.; SANTOS, C. A. dos; CASARIN, H. de C. S. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 12, p. 255-275. Disponível em:
 <http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/biblioteca/e-books/Biblio/Valentim_Gestao_mediacao-uso%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 jul.2012.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação, [S.l.], v. 19, n. 41, p. 23-40, dez. 2014. ISSN 1518-2924. Disponível em:
 <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE MAJO, O. **Educación a distancia**: equidad, calidad y oportunidad. Buenos Aires: Universidad del Salvador, 2006.

DEMO, P. Alfabetizações: desafios da nova mídia.
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, out./dez. 2007. Disponível em:
<<http://www.cesgranrio.org.br/publicacoes/principal.asp>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

DUTRA, J. S. (Org.). **Gestão por competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FACHIN, O. **Fundamento de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL (GPCin). Disponível em: <<http://gpcin.webnode.com.br/galeria/>>. Acesso em: 25 nov. 2013. (Blog antigo).

_____. Disponível em: <<http://gpcin.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2015. (Site).

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. Competência informacional: caminhos percorridos e novas trilhas.
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2. ed., rev. e corr. Lisboa: Sílabo, 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA).

Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In:

National Fórum on Information Literacy, 2008.

Disponível em:

<<http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconifnsoc-pt.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

ISHIDA, J. S.; STEFANO, S. R.; ANDRADE, S. M. de. Avaliação da satisfação no ensino de pós à distância: a visão dos tutores e alunos do PNAP/UAB. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 3, p. 749-772, nov. 2013 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2015.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, jul. 2007. Disponível em:

<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARTINS FILHO, L. J. **Alfabetização de jovens e adultos**: trajetórias de esperança. Florianópolis: Editora Insular, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, C. H.; MOREIRA, V. H.; PALMEIRA, E. M. Instituições de ensino superior enquanto organização. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 1, n. 7, set. 2009. Disponível em: <<http://www.w3.org/TR/REC-html40>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

ODDONE, N. E. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998. Disponível em: <<http://dc12.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/320>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

RADCLIFF, C. J. et al. **A practical guide to information literacy assessment for academic librarians**. Londres: Libraries, 2007.

REIS, M. K. S.; CARVALHO, M. M.; MUNIZ, E. M. de P. T. “Information Literacy” ou competência em informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maceió. **Anais...**

Disponível em:

<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/396/424>>. Acesso em: 30 jul.2012.

SANTOS, C. A.; SILVA, H. C. Instrumentos de avaliação de competência informacional: um estudo *da information literacy test – ILT do Center for Assessment and research studies (CARS) da James Madison University*. In: _____. **ENANCIB**, XI, Rio de Janeiro, 25 out. 2010.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Unisul, 2005.

SCONUL SEVEN PILLARS OF INFORMATION LITERACY: a research lens for higher education. 2011.

Disponível em:

<<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/researchlens.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. de A. Competências em informação na contemporaneidade. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 67-87, jan./jun. 2013. Disponível

em:

<http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n1/raci_n_v1_n1_artigo04.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

SILVA, P. S. da. Dissertações sobre Competência em Informação cadastradas nos últimos cinco anos na Plataforma Lattes: práxis brasileira. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 4., 2015, Marília. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://fundepe.com/SHPIDS/pt_BR/#.VZnY_xtViDr>. Acesso em: 27 jun. 2015.

SILVEIRA, F. J. N. da. O Gestor de Biblioteca como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TOBAR, F.; ROMANO YALOUR, M. **Como fazer teses em saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

VITORINO, E. V. **Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí: UNIVALI, 2006.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência Informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Info.**, Brasília, v. 38, n. 3, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652009000300009>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

WALTER, O. M. F. C. Análise de ferramentas gratuitas para condução de survey on-line. **Produto & Produção**, v.14, n.2, p. 44-58, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/produtoproducao/article/download/22172/26155>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

ZURKOWSKI, P. G. **The information service environment relationships and priorities**. Washigton (DC): NCLIS, 1974. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ed100391.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E A ATUAÇÃO DO GESTOR DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, que fará aplicação do presente questionário online.

Possui como objetivo geral identificar quais são as Competências Informacionais necessárias ao Gestor de Biblioteca, para desempenhar o seu papel como profissional da informação em uma Biblioteca Universitária (BU) que atenda a comunidade acadêmica na Educação a Distância (EaD).

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número – se necessário.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão da visibilidade do profissional que atua em Biblioteca Universitária em EaD e sua valorização enquanto gestor de unidade de informação.

Assim, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para análise crítica diante do objetivo da pesquisa, bem como, a produção de artigos técnicos e científicos.

Para tanto, por favor, peço que clique na caixa abaixo para inserir suas respostas no presente formulário.

*

☐ Tendo em vista os esclarecimentos acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

☐ Discordo.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

*Obrigatório



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



FAE
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Prezado(a) Gestor(a),

Estamos realizando uma pesquisa visando à coleta de dados para a concretização da dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O objetivo principal desse trabalho é identificar as competências informacionais que o gestor de biblioteca universitária precisa ter para atuar junto a comunidade acadêmica na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Neste sentido, gostaríamos de contar com a sua valiosa colaboração, respondendo a este questionário, garantindo que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desde já agradecemos sua atenção em participar deste estudo.

Atenciosamente,

Esp. Paula Sanhudo da Silva - Mestranda
Dr. Lourival José Martins Filho - Orientador

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E A ATUAÇÃO DO GESTOR DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, que fará aplicação do presente questionário online.

Possui como objetivo geral identificar quais são as Competências Informacionais necessárias ao Gestor de Biblioteca, para desempenhar o seu papel como profissional da informação em uma Biblioteca Universitária (BU) que atenda a comunidade acadêmica na Educação a Distância (EaD).

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número – se necessário.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão da visibilidade do profissional que atua em Biblioteca Universitária em EaD e sua valorização enquanto gestor de unidade

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância de informação.

Assim, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para análise crítica diante do objetivo da pesquisa, bem como, a produção de artigos técnicos e científicos.

Para tanto, por favor, peço que clique na caixa abaixo para inserir suas respostas no presente formulário.

1. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Tendo em vista os esclarecimentos acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

☐ Discordo. Ir para a pergunta 25.

IDENTIFICAÇÃO

2. Nome da Instituição em que trabalha: *

.....

3. Nome da Unidade de Informação (biblioteca):

.....

4. Categoria administrativa da Instituição: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Instituição educacional pública federal
- ☐ Instituição educacional pública estadual
- ☐ Instituição educacional privada com fins lucrativos
- ☐ Instituição educacional privada sem fins lucrativos
- ☐ Outro:

5. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 anos
- ☐ De 41 a 50 anos
- ☐ 51 anos ou mais

6. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

7. Indique seu maior nível de formação acadêmica: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Bacharelado em Biblioteconomia
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-Doutorado
- ☐ Outro:

8. Qual a denominação (definição institucional no quadro de funcionários) do seu cargo atual enquanto gestor de unidade de informação? *

.....

9. Há quanto tempo você atua como profissional da informação da Biblioteca Universitária na qual você é gestor? *

.....

10. Tempo de atuação da instituição no âmbito da EAD: *

.....

11. A sua instituição possui polos de apoio presencial em outros municípios e/ou Estados? Se sim, quantos em território nacional? *

.....

ATIVIDADES

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

12. Atividades que você exerce atualmente na BU: **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Gestão da Informação
- ☐ Seleção e Aquisição
- ☐ Análise/Tratamento da Informação
- ☐ Educação de Usuários
- ☐ Disseminação da Informação
- ☐ Consultoria
- ☐ Referência e atendimento do usuário
- ☐ Marketing e Comunicação
- ☐ Gestão de Unidade de Informação (UI)
- ☐ Gestão e formação de equipe
- ☐ Outro:

13. Para tomar suas decisões cotidianas, no que tange sua atuação e atendimento junto à comunidade acadêmica, quais são as fontes que você consulta? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Colegas de setor
- ☐ Colegas de instituição
- ☐ Profissionais externos
- ☐ Experiência dos pares
- ☐ Bases de dados/Periódicos científicos
- ☐ Outro:

EDUCAÇÃO CONTINUADA**14. Quanto tempo semanalmente você dedica-se a sua atualização e/ou aperfeiçoamento profissional para melhor atender sua comunidade acadêmica? ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 1 a 3 horas
- ☐ 4 a 6 horas
- ☐ 7 a 9 horas
- ☐ mais de 10 horas
- ☐ não possuo tempo

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

15. Quais os meios você busca para atualizar-se e/ou aperfeiçoar-se profissionalmente? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Cursos de curta duração (até 60h)
- ☐ Cursos de longa duração
- ☐ Participação em eventos nacionais
- ☐ Participação em eventos internacionais
- ☐ Leitura de periódicos da sua área
- ☐ Leitura de periódicos de outras áreas
- ☐ Leitura de livros físicos
- ☐ Leitura de e-books
- ☐ Participação em grupos de pesquisa
- ☐ Participação em webinars
- ☐ Leitura de sites, blogs e jornais online
- ☐ Uso das mídias sociais (Facebook, Twitter, dentre outras)
- ☐ Desenvolvimento de pesquisas/estudos na sua IES/UI
- ☐ Educação continuada (pós-graduação)
- ☐ Participação de capacitações ofertadas por fornecedores
- ☐ Outro:

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

16. Dentre as definições/conceituações descritas abaixo sobre competência informacional, qual melhor representa o seu entendimento sobre esta terminologia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente.
- ☐ Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.
- ☐ Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
- ☐ Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

17. Dentre as competências abaixo relacionadas, classifique-as de acordo com o grau de importância para a sua atuação, a partir da seguinte escala: *

Considerando a escala de importância de 1 a 4, onde 1 representa o nível de maior importância, 2 importante, 3 indiferente e o 4 de menor importância, assinale o valor correspondente a alternativa que melhor representa sua percepção em relação a questão.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4
Atuação em equipe multidisciplinar	☐	☐	☐	☐
Capacidade de trabalhar em grupo	☐	☐	☐	☐
Conhecimentos sobre a IES em que atua	☐	☐	☐	☐
Conhecimento sobre EaD	☐	☐	☐	☐
Capacidade de Avaliação e Síntese	☐	☐	☐	☐
Criatividade	☐	☐	☐	☐
Conhecimento dos polos de apoio	☐	☐	☐	☐
Capacidade de treinamento de equipes	☐	☐	☐	☐
Conhecimento de todas as atividades executadas pela UI	☐	☐	☐	☐
Conhecimentos sobre planilhas e editores de textos	☐	☐	☐	☐
Conhecimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	☐	☐	☐	☐
Conhecimento de recursos educacionais abertos	☐	☐	☐	☐
Conhecimento sobre mídias sociais	☐	☐	☐	☐
Capacidade de realizar atendimentos online (chats, Skype, e-mail, etc.)	☐	☐	☐	☐
Domínio de outros Idiomas	☐	☐	☐	☐
Domínio dos serviços ofertados pela UI	☐	☐	☐	☐
Ética	☐	☐	☐	☐
Empreendedorismo	☐	☐	☐	☐
Educação de Usuários	☐	☐	☐	☐
Flexibilidade à mudança	☐	☐	☐	☐
Gerenciamento de equipes	☐	☐	☐	☐
Habilidades de Comunicação	☐	☐	☐	☐
Habilidades no uso de Fontes de Informação especializadas	☐	☐	☐	☐
Liderança	☐	☐	☐	☐
Proatividade	☐	☐	☐	☐
Raciocínio Lógico	☐	☐	☐	☐

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

18. Em relação às competências apontadas anteriormente, assinale aquelas que você possui ou domina: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atuação em equipe multidisciplinar
- ☐ Capacidade de trabalhar em grupo
- ☐ Conhecimentos sobre a IES em que atua
- ☐ Conhecimento sobre EaD
- ☐ Capacidade de Avaliação e Síntese
- ☐ Conhecimento dos polos de apoio
- ☐ Capacidade de treinamento de equipes
- ☐ Conhecimento de todas as atividades executadas pela UI
- ☐ Conhecimentos sobre planilhas e editores de textos
- ☐ Conhecimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
- ☐ Conhecimento de recursos educacionais abertos
- ☐ Conhecimento sobre mídias sociais
- ☐ Capacidade de realizar atendimentos online (chats, Skype, e-mail, etc.)
- ☐ Criatividade
- ☐ Domínio de outro(s) Idioma(s)
- ☐ Domínio dos serviços ofertados pela UI
- ☐ Ética
- ☐ Empreendedorismo
- ☐ Educação de Usuários
- ☐ Flexibilidade à mudança
- ☐ Gerenciamento de equipes
- ☐ Habilidades de Comunicação
- ☐ Habilidades no uso de Fontes de Informação especializadas
- ☐ Liderança
- ☐ Proatividade
- ☐ Raciocínio Lógico
- ☐ Outro:

19. Você acredita que, em sua atuação, poderá desenvolver competências informacionais junto à comunidade acadêmica? Por quê? *

.....

.....

.....

.....

.....

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

20. **Você acredita que, em sua atuação, poderá desenvolver competências informacionais junto aos gestores (reitor, vice, pró-reitor, gerente imediato, dentre outros superiores) dessa instituição? Por quê? ***

.....

.....

.....

.....

.....

21. **Você acredita que a competência informacional auxiliará sua biblioteca na busca pela qualificação dos serviços ofertados, bem como, no atendimento da comunidade acadêmica frente às suas necessidades de informação? Por quê? ***

.....

.....

.....

.....

.....

22. **Nas bibliotecas dos polos de apoio presencial como se dá a sua atuação? Há concentração de atividades na sede ou na biblioteca do polo há autonomia de atuação e tomada de decisões pelo quadro de funcionários local? ***

.....

.....

.....

.....

.....

23. **Qual o seu entendimento acerca da Educação a Distância e qual a sua preferência de atuação, em biblioteca universitária com atendimento prioritariamente EaD, presencial ou híbrida? ***

.....

.....

.....

.....

.....

24. **Caso julgue necessário, por favor, faça suas considerações finais.**

.....

.....

.....

.....

.....

22/02/2016

A Competência Informacional e a atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância

Estado

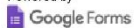
Região na qual você exerce sua profissão.

25. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PR
- ☐ RS
- ☐ SC

Powered by



APENDICE C - RELATÓRIO DAS IES EXTRAÍDOS DO e-MEC

a) Estado do Paraná

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **Instituição de Ensino Superior**

Relatório Processado : 24/10/2015 - 23:53:49 Total de Registro(s) : 15

Código	Instituição(IES)	Organização Acadêmica	Categoria	CI	IGC	Situação
10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)	Universidade	Privada	5	3	Ativa
9	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
57	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
730	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
1126	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
15015	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Universidade	Pública	-	3	Ativa
609	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
18492	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Universidade	Pública	-	3	Ativa
15001	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)	Universidade	Pública	-	SC	Ativa
571	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	Universidade	Pública	4	4	Ativa
298	UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ (UNOPAR)	Universidade	Privada	3	3	Ativa
437	UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)	Universidade	Privada	3	3	Ativa
1042	UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
588	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	Universidade	Pública	4	4	Ativa
355	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)	Universidade	Privada	4	3	Ativa

b) Estado do RS

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **Instituição de Ensino Superior**

Relatório Processado : 25/10/2015 - 00:31:11 Total de Registro(s) : 19

Código	Instituição(IES)	Organização Acadêmica	Categoria	CI	IGC	Situação
717	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
21	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
18	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
296	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
13	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
446	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	Universidade	Privada	3	3	Ativa
20	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
295	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)	Universidade	Privada	5	4	Ativa
14	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
3336	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
582	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Universidade	Pública	3	4	Ativa
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	Universidade	Pública	3	4	Ativa
581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Universidade	Pública	4	5	Ativa
23	UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
449	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	Universidade	Privada	3	3	Ativa
532	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	Universidade	Privada	4	4	Ativa
423	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	Universidade	Privada	4	3	Ativa

c) Estado de SC

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **Instituição de Ensino Superior**

Relatório Processado : 25/10/2015 - 00:35:16 Total de Registro(s) : 13

Código	Instituição(IES)	Organização Acadêmica	Categoria	CI	IGC	Situação
43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	Universidade	Pública	-	4	Ativa
15032	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
3151	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	Universidade	Privada	4	3	Ativa
81	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
441	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (UNC)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
482	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	Universidade	Privada	4	3	Ativa
82	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)	Universidade	Pública	-	3	Ativa
1189	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
494	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)	Universidade	Privada	-	3	Ativa
83	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)	Universidade	Privada	-	4	Ativa
15121	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	Universidade	Pública	-	SC	Ativa
585	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	Universidade	Pública	4	5	Ativa
76	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)	Universidade	Pública	-	3	Ativa

APÊNDICE D - E-MAIL ENVIADO COM O CONVITE AOS GBs

Prezado(a) Sr(a),

A mestria em Gestão de Unidades de Informação, Paula Sanhudo da Silva, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PGGI), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FACE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC), convida você para participar da pesquisa *A Competência Informacional e o atuação do Gestor de Biblioteca Universitária da modalidade de Educação a Distância*, desenvolvida sob a orientação do professor Dr. Lourival José Martins Filho.

O objetivo da investigação é de identificar quais são as Competências Informacionais necessárias ao Gestor de Biblioteca Universitária, para desempenhar o seu papel como profissional da Informação que atenda a comunidade acadêmica na modalidade EaD.

As respostas individuais serão manuseadas apenas pela pesquisadora e seu orientador. O resultado será amplamente divulgado pela dissertação e periódicos científicos, porém a identidade dos participantes será preservada, com o sigilo garantido das respostas.

Após responder o questionário o participante também poderá fazer uma auto-avaliação sobre a abrangência e a atualização de suas competências informacionais frente a comunidade acadêmica em que está inserido(a). Vale destacar que a pesquisa é acadêmica e não tem fins de avaliação de carreira.

Para participar clique [AQUI](#).

A pesquisa levará cerca de 10 a 15 minutos para ser concluída e permanecerá aberta até . Não deixe de contribuir para a sua área de atuação, bem como, com os seus pares.

Agradecemos desde já a sua atenção e colocamo-nos à disposição para eventuais dúvidas!

Obs.: por gentileza, confirme o recebimento deste e-mail.

Att.,

Paula Sanhudo da Silva
Bibliotecária

 (48) 9667-4561
 paula.sanhudos